



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS**

TAMIRES PEREIRA MAGALHÃES

**O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR A
PARTIR DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA ESCOLA BEIJA-FLOR, NO
MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO.**

**ARAGUAÍNA - TO
2019**

TAMIRES PEREIRA MAGALHÃES

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR A PARTIR DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA ESCOLA BEIJA-FLOR, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO.

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína para obtenção de título de Graduação em Letras, sob orientação da Prof. (a) Dr^a. Cristiane Silva de Almeida.

ARAGUAÍNA - TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M188p Magalhães, Tamires Pereira.
 O papel do professor frente as novas tecnologias: um olhar a partir do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Beija-Flor, no município de Araguaína-to . / Tamires Pereira Magalhães. – Araguaína, TO, 2019.
 102 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2019.
 Orientadora : Cristiane Silva de Almeida

 1. Educação. 2. Professor. 3. Novas Tecnologias. 4. Ensino Aprendizagem. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TAMIRES PEREIRA MAGALHÃES

O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UM OLHAR A PARTIR DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA ESCOLA BEIJA-FLOR, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO.

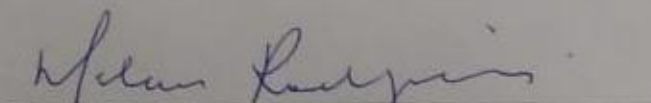
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Letras, para obtenção do título de Graduação em Letras e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 29/11/2019.

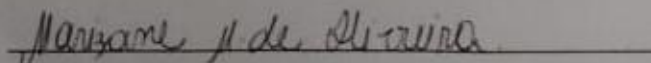
Banca examinadora:



Prof.ª. Drª. Cristiane Silva de Almeida. Orientadora, UFT.



Prof. Dr. Wallace Rodrigues. Banca, UFT.



Prof.(a) Marizane Magalhães de Oliveira. Banca, UFT.

Dedico este trabalho aos meus pais, Creusa e Osvaldo, e ao meu marido Thiago Almeida, pela paciência ao longo desses anos e apoio aos meus estudos, me fortalecendo e auxiliando nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem sua ajuda, sua direção e seu agir eu não estaria aqui, por ter me dado saúde e disposição para eu vencer mais uma batalha em minha vida.

A Prof. Dr.^a Cristiane Silva de Almeida pela orientação, pois com toda paciência, carinho e dedicação me orientou de forma incomparável para a conclusão deste trabalho. Agradeço ainda, pelo conhecimento de conteúdos e de mundo que a mesma me proporcionou durante todo esse tempo.

Aos meus pais, pois com toda humildade e simplicidade sempre estiveram me dando apoio para que eu nunca desistisse dos meus objetivos.

Agradeço também aos meus colegas da Universidade, em especial os que estiveram comigo na disciplina de TCC II.

Agradeço a minha amiga Dayane Simon, pelo companheirismo ao longo de toda a graduação.

Agradeço a todos os professores do curso de letras, pela dedicação a nós alunos, e por lutarem juntamente conosco pelo nosso aprendizado.

Em especial gostaria de agradecer a Prof.^a Dr.^a Vilma Nunes da Silva Fonseca, pelo carinho e dedicação a minha turma, desde o início do curso até o momento de formação.

Agradeço ao meu marido Thiago Almeida, pelo incentivo aos meus estudos, e por estar comigo nos momentos mais difíceis do curso, me apoiando e auxiliando nesse caminho.

Enfim, agradeço a todos os meus amigos, professores, e entes queridos, que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu conseguisse vencer mais essa etapa de minha vida.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” Paulo Freire (2003).

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como os professores do 8º ano do ensino fundamental, do Colégio Estadual Beija-Flor, em Araguaína-TO, vêm utilizando as novas tecnologias no desenvolvimento de sua prática de ensino. A realização deste estudo, se deu a partir do seguinte problema de pesquisa: Como os professores do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Beija-Flor têm se relacionado com as novas tecnologias no processo ensino aprendizagem? Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica com foco em autores que falam sobre o uso das novas tecnologias no ensino, sendo alguns deles: Peixoto *et al* (2009), Kenski (2003 e 2007), Papert (1994), Thoaldo (2010) e Nunes (2009). Foi também desenvolvida uma pesquisa empírica realizada em um colégio Estadual no município de Araguaína-TO, ao qual atribuímos o nome fictício de Colégio Estadual Beija-Flor, para coleta de dados aplicamos dois questionários, um com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, e outro com os docentes dessa mesma turma. Com base nos resultados obtidos, verificou-se que embora se discuta a importância de os professores utilizarem as novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem, existem diversos fatores para que os mesmos não tenham alcançado esse objetivo, pois ainda faltam formações e capacitações nessa área, já que os programas existentes ainda não conseguiram sanar essas necessidades. Além disso, há carência de estrutura física adequada e recursos tecnológicos nas escolas. Enquanto essas questões não forem resolvidas, é impossível que os mesmos utilizem tais ferramentas.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Educação. Novas Tecnologias e Professor.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how the 8th grade elementary school teachers, from the Beija-Flor State School in Araguaína-TO, have been using the new technologies in the development of their teaching practice. This study was based on the following research problem: How have 8th grade primary school teachers at Beija-Flor State College been related to new technologies in the teaching-learning process? This research was developed from a literature review focusing on authors who talk about the use of new technologies in teaching, some of them: Peixoto et al (2009), Kenski (2003 and 2007), Papert (1994), Thoaldo (2010).) and Nunes (2009). It was also developed an empirical research conducted in a state college in the city of Araguaína-TO, which we call the fictitious name Beija-Flor State College, for data collection we applied two questionnaires, one with students of the 8th grade of elementary school, and another with the teachers of the same class. Based on the results obtained, it was found that although the importance of teachers using the new information and communication technologies in the teaching-learning process is discussed, there are several factors so that they have not achieved this goal, because there is still a lack of training and In this area, as existing programs have not yet been able to address these needs, there is a lack of adequate physical structure and technological resources in schools, so long as these issues are not resolved, it is impossible for them to use such tools.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs). Education. New Technologies and Professor.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Metodologia	13
2. AS TECNOLOGIAS E O HOMEM	15
2.1. Mudanças sociais trazidas pelas TICs	19
3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	27
3.1 Professor e tecnologia	38
4. PESQUISA DE CAMPO	44
4.1 Colégio Estadual “Beija-Flor”	44
4.2 Caracterização dos sujeitos	45
4.3 Análise da pesquisa e resultados	46
4.4 Questões e respostas	47
4.4.1 questionário dos alunos.....	47
4.4.2 questionário dos professores.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A – QUESTIONARIOS COM RESPOSTAS DOS ALUNOS	90
APÊNDICE B – QUESTIONARIOS COM RESPOSTAS DOS PROFESSORES	99

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelas questões apresentadas neste trabalho surgiu durante a graduação, mais precisamente durante a disciplina “Educação e Tecnologias Contemporâneas”, onde tivemos os primeiros contatos de forma mais crítica e reflexiva com esse tema e também durante os estágios supervisionados do Curso ABI – Letras da Universidade Federal do Tocantins, onde pudemos constatar algumas dificuldades tanto por parte dos alunos, em aprender somente com as aulas ditas tradicionais, como as dificuldades dos professores em utilizarem recursos tecnológicos em suas aulas, seja porque a escola não oferece essas ferramentas, seja pela imperícia dos mesmos para utilizarem as TICs.

Com a chegada da globalização tudo no mundo mudou, principalmente no que se refere às questões tecnológicas. Hoje as pessoas estão mais informadas e conectadas com esse mundo virtual, especialmente os jovens que, cada dia mais, interagem com essas ferramentas e os que não fazem parte dessa era tecnológica estão meio que sendo excluídos pela sociedade.

O mundo globalizado redefine a forma como vivemos, e algumas pessoas que não têm acesso a essas mudanças e ao que elas oferecem, são deixadas de lado, pois não conseguem interagir com os outros indivíduos que deste planeta globalizado e tecnológico, já fazem parte.

Deste modo, percebe-se que estamos vivendo em plena era digital e o quão importante é sabermos interagir com esse novo contexto de mundo para que não fiquemos para trás. Assim, o presente trabalho justifica sua relevância acadêmico-social à medida que visa refletir sobre um assunto que está presente em nosso cotidiano e que, portanto, precisa ser analisado em sua relação com a educação, sobretudo no que diz respeito à utilização desses instrumentos no processo de ensino e aprendizagem e a importância da qualificação da prática pedagógica do professor para trabalharem com as TICs.

No entanto, sabemos que este assunto nem sempre recebe a devida atenção. Isto é, nem sempre é discutido a partir de seus benefícios e malefícios. Quando não utilizado de forma consciente e controlada o que, em nosso entendimento, deve ocorrer a partir da ação conjunta entre família-escola, compreendendo que ambas instituições exercem grande influência na formação da

consciência, valores, costumes e hábitos necessários ao desenvolvimento do indivíduo desde os primeiros anos de sua vida.

Assim, partimos da compreensão de que a escola, em seu sentido mais amplo, deve não apenas estar “conectada” aos novos meios e recursos tecnológicos, como também, e acima de tudo, interpretá-los, analisá-los em suas diversas possibilidades e levar isso aos seus alunos afim de não contribuir para geração de usuários passíveis e politicamente alienados do “conteúdo/produto” que muitas vezes é oferecido do outro lado da tela.

Com o advento da internet e das facilidades trazidas por ela, em apenas um click podemos nos comunicar com pessoas que moram a milhares de quilômetros de nós. As novas tecnologias estão presentes em nossa rotina diária, desde o despertador do celular logo pela manhã, até compras on-line feitas em um país estrangeiro, as tecnologias estão aí, sendo nossas aliadas no dia a dia, porém é preciso que as utilizemos assim: como aliadas.

A sociedade deve ter como objetivo utilizar essas novas tecnologias para se fazer uma educação criativa e inovadora, que esteja dentro do contexto de vida dos jovens.

A escola precisa aderir às tecnologias, por estas serem recursos que auxiliam no trabalho docente e, sobretudo, para alertar jovens e crianças, que cada vez mais têm acesso a essas tecnologias mais precocemente em sites, jogos e redes sociais, sobre os perigos que as mesmas em mau uso e em excesso podem trazer, seja por exposição perigosa na internet ou até mesmo sedentarismo e falta de relacionamentos interpessoais.

Esses são problemas frequentes no mundo das tecnologias. Não somente estes, como outros, causados pelo mau uso das redes. Podendo as tecnologias, ao invés de contribuírem para a vida dos jovens, fazer com que esses fiquem alienados e que corram perigo em acessos não confiáveis, pois alguns desses jovens ficam boa parte do dia, em alguns casos, sozinhos, sem uma orientação adequada, já que alguns pais trabalham o dia inteiro e não podem acompanhar a rotina de seus filhos.

Diante disto, entendemos que a escola não deve ficar somente no ensino tradicional, mas deve procurar acompanhar a evolução tecnológica para que os docentes se tornem mediadores do processo de ensino e aprendizagem, pois também é papel da escola auxiliar os jovens nesse contexto tecnológico. Para isso,

tornam-se necessárias mudanças nas políticas públicas, para que essas venham a auxiliar e contribuir na formação de um profissional capaz de atuar nessa era.

Percebe-se a necessidade de a escola se reinventar e se modificar, mediante as necessidades da sociedade. Desta forma, nota-se a importância de a mesma aderir aos recursos tecnológicos presentes no mundo. Porém, para que estas novas tecnologias sejam de grande eficácia para a educação, torna-se necessário que os docentes saibam usar tais tecnologias como aliadas no processo de ensino dos alunos.

Sendo assim, esses recursos por si só não garantem melhora na educação, tornando-se necessário o equilíbrio entre os profissionais docentes e as novas tecnologias. Com isso, percebe-se que os recursos tecnológicos são importantes na educação, mas é preciso que se tenha profissionais capacitados para utilizá-los adequadamente.

Percebe-se ainda, que apenas oferecer os recursos tecnológicos não é o suficiente, tornando-se necessária uma capacitação dos professores e da escola para saberem como os utilizar de modo que contribua para a qualidade do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, podemos perceber a importância desta pesquisa, a qual procurou saber como os professores estão lidando com esses recursos tecnológicos em sala de aula e qual a melhoria percebida pelos mesmos no ensino e aprendizagem dos alunos quando as aulas envolvem recursos diferenciados. Deste modo, as reflexões apresentadas buscam analisar as tecnologias no contexto da aprendizagem de forma crítica.

No decorrer deste estudo, procuramos responder nosso problema de pesquisa que consiste em saber: Como os professores do 8º ano do ensino fundamental, do Colégio Estadual Beija-Flor têm se relacionado com as novas tecnologias no processo ensino aprendizagem?

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar como os professores do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Beija-Flor em Araguaína-TO vêm utilizando as novas tecnologias no desenvolvimento de suas práticas de ensino.

Como objetivos específicos buscamos identificar as principais dificuldades dos professores em relação às novas tecnologias no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem; analisar a percepção dos professores do referido colégio em

Araguaína-TO, no ensino fundamental, em relação a utilização das tecnologias no processo educacional.

Nesta pesquisa, ampliamos a nossa discussão sobre a concepção de quais tecnologias estão disponíveis para o ensino nas escolas públicas, sua importância para o ensino e a aprendizagem, o papel do **docente** frente a essas tecnologias, além de analisar as opiniões desses **educadores** sobre como eles enxergam a utilização de recursos tecnológicos em suas aulas.

1.1 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica com foco em autores que falam sobre o uso das novas tecnologias no ensino, em especial em livros e dissertações, sendo alguns deles Peixoto *et al* (2009), Kenski (2003 e 2007), Papert (1994), Thoaldo (2010), Nunes (2009).

Foi também desenvolvida uma pesquisa empírica para conhecer a realidade do Colégio Estadual Beija-Flor, frente a utilização das tecnologias no ensino, observando quais recursos essa escola oferece para os professores do ensino fundamental. Foi utilizado como ferramenta um questionário com (4) docentes e outro com (7) discentes dessa mesma escola visando conhecer a opinião desses educadores e alunos sobre a utilização dos recursos tecnológicos em suas aulas.

Esta pesquisa tem como fundamento metodológico a abordagem quanti-qualitativa, pois possibilitou aos professores e alunos responderem perguntas fechadas e também questões abertas, onde puderam apontar suas ideias e opiniões sobre a utilização de recursos tecnológicos em suas aulas. De acordo com Fonseca (2002, p. 20), "A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.", não somente apontar dados, números apenas, mas, a partir de dados e quantitativos observados, analisá-los criticamente sob a luz das teorias.

Fazemos uma análise dos resultados encontrados com os questionários e apresentamos apontamentos pertinentes com base nos autores mencionados na pesquisa bibliográfica.

Este trabalho está organizado em três seções: a primeira seção denominada "As tecnologias e o homem", onde fundamentamos teoricamente a pesquisa, levando em consideração a visão de autores que abordam o tema sobre o aumento

das tecnologias no mundo, como elas vieram crescendo até se tornarem tão populares no século XXI, posteriormente, mostramos aspectos positivos e negativos dessas novas tecnologias na sociedade.

Na segunda seção, apresentamos e discutimos, sobre a utilização das novas tecnologias no ensino, além de citar alguns programas e projetos que o governo disponibiliza para essa área, e ainda falamos sobre os desafios para os docentes, frente a esses novos recursos. Tendo como visão norteadora ideias de estudiosos que tratam sobre o assunto.

Na terceira seção, apresentamos e analisamos os dados que obtivemos com a pesquisa campo, onde apontamos os dados que mais achamos pertinentes para a nossa pesquisa.

2. AS TECNOLOGIAS E O HOMEM.

Neste capítulo, abordamos como historicamente vem acontecendo o uso das tecnologias na sociedade, mostrando como as mesmas evoluíram para o que conhecemos hoje. Além disso, apontamos aqui, os lados bons e os ruins dessas tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Quando pensamos em tecnologias, logo nos vem à mente a imagem de computadores, aparelhos celulares, tablets entre outros aparelhos tecnológicos presentes na sociedade atual, porém, as tecnologias não são somente esses aparelhos e não surgiram agora com esses eletrônicos. Ela é tão antiga quanto à espécie humana, pode se dizer que os seres humanos evoluíram para o que são hoje devido ao auxílio das tecnologias que desenvolveram durante cada época em que viveram, assim nos diz Kenski (2003, p.20):

A evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Diferentes períodos da história da humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente. As idades da pedra, do ferro e do ouro, por exemplo, correspondem ao momento histórico-social em que foram criadas “novas tecnologias” para o aproveitamento desses recursos da natureza, de forma a garantir a qualidade de vida.

Cada período da história da humanidade é representado por novas tecnologias, na idade da pedra o homem conseguiu se sobressair sobre os animais e outros povos criando novas armas feitas de pedras, e a partir daí os seres humanos perceberam que as tecnologias não são somente para o conforto ou um recurso que auxilia no dia a dia, mas são também instrumentos de dominação. Neste sentido Kenski (2007, p.15) afirma que: “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos. Tecnologia é poder”.

Tecnologia é poder no sentido de que os cidadãos que dominam essas ferramentas possuem vantagens em relação aos demais, devido as possibilidades que as mesmas podem oferecer, possibilidades de estarem um passo à frente. Um exemplo de que a tecnologia é poder, seriam os países que mais desenvolvem tecnologias, como os EUA, Rússia, Japão, China, entre outros, que possuem aparelhos tecnológicos capazes de destruir o mundo.

Esses países não visam somente pelo desenvolvimento de aparelhos que auxiliem na vida de seus cidadãos, e nem somente pelo lucro, que é um fator importantíssimo para a fabricação de novas tecnologias, mas também pelo fortalecimento armado de seus países em relação a outros, com relação à isso, o portal de notícias “G1”, diz em reportagem que: “Nos últimos anos, Pequim desenvolveu novas armas de alta tecnologia e renovou seu Exército a ponto de conseguir desafiar o poderio dos Estados Unidos ou da Rússia em alguns aspectos”¹.

A partir do exemplo dessa reportagem, o que se percebe, é que além de investirem em Tecnologias de Informação e Comunicação, esses países também investem em tecnologias armamentistas pois eles se encontram em uma verdadeira corrida, para mostrarem quem tem mais poder de guerra.

Retomando ao que dizíamos anteriormente, com a evolução dos seres humanos novas tecnologias também evoluíram, seja para conforto da sociedade, ou para como dito antes, poder.

Contudo, foi durante uma determinada época em que os países precisavam de uma comunicação mais rápida que as tecnologias cresceram no mundo, isso chamou-se globalização², e este foi um fator importante para impulsionar os avanços tecnológicos de maneira geral, avanços como no transporte, saúde, e principalmente, nas chamadas tecnologias da informação e comunicação (TICs) ou como alguns chamam, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Sobre essas novas tecnologias, Montagnoli e Balbino (2016, p.7) nos diz que:

São consideradas NTIC os computadores pessoais, as câmeras fotográficas e de vídeo, suportes para armazenamentos de informações (CD, DVD, pen drive, entre outros), a telefonia móvel, a TV a cabo e via satélite, a internet cinema, e som digitais, o acesso a redes de computadores sem fio (WI-FI) entre muitas outras.

Com a necessidade de uma comunicação mais rápida e dinâmica, durante a globalização, foram criadas várias novas tecnologias que favoreciam a comunicação

¹ Reportagem do Portal de Notícias G1, em 03 de fevereiro de 2019.

² Integração entre os mercados produtores e consumidores de diversos países graças ao desenvolvimento e barateamento dos custos de transporte, aos importantes avanços tecnológicos dos meios de comunicação, que reduziram significativamente o tempo e a distância (rede de computadores, satélites etc.), e ao surgimento e à ação de empresas multinacionais, integrando as economias e tornando o mundo um mercado único imenso.

e a informação como mostra o autor acima, e sendo a internet o ícone que mais se destacou nesse período.

As primeiras grandes TICs, que possibilitaram a informação e a comunicação foram as cartas, os jornais, os telefones com fios e os rádios, este último foi uma grande evolução tecnológica de seu tempo, que possibilitou as pessoas a ouvirem as notícias do dia, a escutarem uma canção que gostassem, a ouvirem as radionovelas, seus horóscopos e entre outros. Sobre este assunto Ramos e Carmo (2012, p.5) dizem que:

Após o surgimento do jornal e do telefone o homem conseguiu evoluir ainda mais com a invenção do rádio, a primeira transmissão é datada de 1900, a partir deste momento marca-se o início de uma forma de transmitir informações numa velocidade maior, pois as ondas do rádio tinham um alcance às pessoas muito superior ao do jornal, essa evolução marca o momento em que as informações passam a cruzar grandes distâncias geográficas, culturais e até mesmo cronológicas.

Conforme a fala das autoras, nota-se que o rádio, assim como os jornais, foi uma das primeiras grandes tecnologias que levou informação a muitas pessoas no mundo, e apesar de já se fazerem muitos anos de sua criação, esse ainda se faz presente na vida de muitas pessoas.

Ao longo do tempo, devido a essa sociedade capitalista que busca sempre inovar e criar novos produtos tecnológicos visando necessariamente o lucro, outros recursos foram surgindo, como as televisões, MP3, celulares, aparelhos de DVD, notebooks, entre outros. Nesse sentido, Moran (1995, p.1) nos diz que:

O capitalismo visa essencialmente o lucro. Tanto as tecnologias – o hardware - como os serviços que elas propiciam – os programas de utilização - crescem pela organização empresarial que está por trás e que as torna viáveis numa economia de escala. Isto é, quanto maior a sua expansão no mercado mundial, mais baratas se tornam e, com isso, mais acessíveis.

O capitalismo como dito por Moran (1995), impulsiona a criação dessas novas tecnologias, deixando-as mais baratas e consecutivamente mais acessíveis. Não nos deixemos enganar, achando que o capitalismo investe na criação de novas tecnologias para que todos possam fazer uso delas. As tecnologias nada mais são para o sistema capitalista do que um mero produto lucrativo, necessário para a manutenção e expansão de seus meios produtivos.

As tecnologias são frutos desse sistema, que cresceu através do interesse e de mão de obra barata. Surgiram com o intuito de substituir o homem no mercado de trabalho, fazendo com que pessoas nas décadas passadas perdessem seus empregos, e empresas tivessem menos despesas e mais lucros. Sobre isso Marx (1968, p.414) diz que a indústria “faz da ciência uma força produtiva independente de trabalho, recrutando-a para servir ao capital”. O autor ainda nos diz que “o instrumental de trabalho, ao converter-se em maquinaria, exige a substituição da força humana por forças naturais e da rotina empírica pela aplicação consciente da ciência” (p.429). Ou seja, ao substituir o instrumento de trabalho por máquinas, substituíram a força humana pôr a aplicação da ciência, contudo, nem todos tinham esse conhecimento científico para usarem as máquinas, e assim, pessoas que antes trabalhavam manualmente tiveram de tentar se adaptar a essas mudanças.

O sistema capitalista juntamente às tecnologias redefiniu o mundo, essas pessoas que viviam do trabalho manual precisaram se capacitar para atuarem nesse novo contexto. Com isso, as tecnologias expandiram no mundo, uma vez que o sistema capitalista valoriza a agilidade de produção das máquinas.

O esse sistema fez com essas tecnologias crescessem, e tornassem-se parte do mundo atual, para isso, ele faz com que as pessoas sintam que não conseguem mais viver, sem o celular, computador, tablet entre outros produtos. Todo ano um celular novo é lançado no mercado, colocam uma linda propaganda que nos fazem pensar que o nosso celular, modelo passado, já não é tão moderno e sofisticado. E é assim também com outros produtos tecnológicos.

Esse sistema tem tornado algumas pessoas reféns do consumismo, pessoas que almejam mais um iphone modelo novo, do que uma casa própria, ou uma educação de qualidade.

Porém, mesmo as tecnologias sendo um produto do sistema capitalista, um negócio criado para fins lucrativos de grandes empresas, é fato que com esses avanços tecnológicos o mundo se tornou, e vem se tornando diferente. A comunicação entre pessoas distantes que antes era realizada através de cartas que demoravam dias e dias, hoje basta apenas um click. As pessoas se tornaram mais informadas e conectadas, nesse sentido Kenski (2007, p. 28) afirma que: “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a

produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece”.

Em meio a esse novo contexto social, as pessoas vivem rodeadas de aparelhos eletrônicos, e mesmo que esses aparelhos tenham uma história de abusos e lucros. É notório que facilitam nossas vidas no dia a dia, as mais utilizadas nesse contexto são as denominadas (TICs). Aparelhos como celulares, computadores, tablets, rádio, televisão, que já se tornaram parte deste mundo globalizado e comunicativo.

As novas tecnologias já se instalaram em meio à sociedade, elas estão em todo lugar e com elas as facilidades e benefícios que auxiliam no cotidiano, porém, é preciso que se fique atento para essas tecnologias não saírem do seu papel de auxiliares, para se tornarem peças centrais do nosso viver. Tirando nosso lado humano, para nos tornarem mecânicos, pois o que se observa são algumas pessoas se tornando frias, deixando a família e o contato social de lado para estarem interagindo com esses aparelhos inumanos, pois essas tecnologias apesar de serem eficientes, não deixam de serem apenas máquinas.

Na próxima subseção, trabalharemos com as tecnologias inseridas no contexto atual em que vivemos, apontando os benefícios e os malefícios trazidos pelas mesmas. Buscando sempre mostrar os dois lados da moeda.

2.1. Mudanças sociais trazidas pelas TICs.

O que são TICs? As tecnologias da informação e comunicação formam a sigla TICs. Elas são as tecnologias que mais utilizamos atualmente, pois estão presentes nos celulares, computadores, tablets, televisão, e entre outros. Elas facilitam a nossa comunicação através de ligações, aplicativos de bate papo, vídeo-chamadas etc. Elas facilitam a informação através de aplicativos, na internet, blogs, jornais, sites de informações, pesquisas rápidas no google e infinitos outros mecanismos.

De acordo com o conceito apresentado por Oliveira et all (2015, pg. 77-78) as TICs são:

Entende-se que TIC consiste de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Em outras palavras, TIC consiste em TI bem como quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

Talvez nem todos conheçam a sigla TICs, porém quase todos as utilizam diariamente, os poucos que não possuem essas tecnologias, as veem nas ruas, e em qualquer ambiente que forem. Mesmo os que são contra admitem que as novas tecnologias invadiram nossas vidas e que hoje as pessoas vivem em um mundo guiado por esses meios tecnológicos. Nesse sentido, Moran (1995, p.01) diz que:

As tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o mundo. A máquina a vapor, a eletricidade, o telefone, o carro, o avião, a televisão, o computador, as redes eletrônicas contribuíram para a extraordinária expansão do capitalismo, para o fortalecimento do modelo urbano, para a diminuição das distâncias.

Como Moran (1995) nos diz, as tecnologias da comunicação produzem significativas mudanças na sociedade, colaborando e facilitando a comunicação entre as pessoas, comunicações estas que demoravam dias para acontecerem agora basta apenas um toque em um dos diferentes aparelhos de comunicação existentes.

Hoje os aparelhos celulares já possuem a função de calculadora, mapa, telefone, calendário, e entre outros, e tudo isso sem usar a internet. Sendo que com a internet aumenta significativamente as funções disponíveis para os usuários, pois a internet possibilita às pessoas a comodidade de realizarem infinitas funções sem precisarem sair de casa, apenas por um celular, computador, ou tablet, somente dando um “Google”.

A internet deu às pessoas a facilidade de resolverem até mesmo coisas burocráticas, como idas ao banco, compras de passagens, examinar algum documento pessoal e infinitas possibilidades. Como também a resolução de coisas mais simples como pedir comida em casa, fazer compras online, pesquisar algum tipo de informação, entrar em diversos bate-papos online, vídeo conferencia que dá a possibilidade de ver a pessoa que está do outro lado em tempo real, conhecer diversos lugares e suas culturas sem ao menos sair de casa, apenas em uma pesquisa na internet.

Essas são apenas algumas possibilidades, que essas tecnologias oferecem a população. Hoje a internet oferece qualquer tipo de informação, você só precisa de um aparelho com acesso para buscá-la, tudo isso no conforto da sua casa, assim, Kenski (2007, p. 66) nos diz que “Até aqui, os computadores e a internet têm sido

vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação”. Estamos na era da informação, sobretudo devido a essas ferramentas, pois de acordo com Kenski, a internet é uma poderosa fonte de informação.

Outra melhoria chegada com as TICs foram as televisões modernas, onde, através da evolução tecnológica estão cada vez mais dinâmicas e realistas. Com essas televisões modernas, satélites e aparelhos tecnológicos evoluídos utilizado por jornalistas, conseguimos saber o que acontece no mundo em tempo real.

As TICs trouxeram conforto e facilidade à vida das pessoas, mas não somente isso, existem muitas pessoas no mundo que antes eram desconhecidas, e que hoje se sustentam e até mudaram seu padrão de vida graças a esses meios tecnológicos de informação e principalmente, comunicação. Há Pessoas como os youtubers e digital influencers, que utilizam esses meios para mostrarem seus talentos como cantores, humoristas, dando dicas de moda, maquiagem, exercícios físicos, dicas de saúde, beleza, estudos, e infinitas outras dicas. Essas pessoas vivem disso, informando aos outros sobre coisas simples do dia a dia, ou fazendo publicidade de marcas e empresas. Sobre isso, Gomes e Gomes (2017, p.07) dizem que:

Considerada a profissão da moda, os novos influentes têm potencial para reconfigurar a lógica dos investimentos em publicidade e marketing. Segundo o estudo Influencer Market do Youpix, GFK e o Airstrip, o papel do influenciador está em "emprestar" a relevância que tem junto a sua audiência para as marcas, a fim de comunicar produtos e serviços de maneira espontânea e interativa.

Desse modo, nota-se que ser digital influencer não é só um hobby. E de acordo com a quantidade de seguidores que essas pessoas têm, mais dinheiro receberão de marcas e empresas para “influenciarem” outras pessoas a irem às compras. Contudo, cabe a nós, influenciados, filtrar o que é bom e o que é consumismo exagerado.

Como se mostrou até aqui, as TICs têm seu importante papel na sociedade atual, trazendo conforto, emprego, facilidade e acessibilidade para o dia a dia, porém, essas mesmas tecnologias têm, se tornado uma ameaça as pessoas, Araújo et al (2017, p.921) nos diz que:

O avanço tecnológico de forma progressiva (sic) influenciando a vida das pessoas, transformando o homem e sua cultura. No entanto, a compreensão do conceito vai além do encadeamento que ela oferece. A

dependência da tecnologia e o seu uso hiperbólico podem apresentar algumas ambivalências, isso significa que possa servir tanto para boas quanto para más ações.

As novas tecnologias podem ser boas, mas também podem ser utilizadas como algo ruim. Com o avanço das TICs, crescem também os perigos trazidos por elas, à falta de segurança é um desses problemas. Em meio a esse cyber espaço existem muitos hackers que podem facilmente invadir os dados bancários e a privacidade das pessoas, em busca de golpes.

Esses hackers, podem se aproveitar da inocência das pessoas em relação a utilização das tecnologias, enviando a elas e-mails fakes, criando sites de compras fakes, mensagens de texto etc. Tudo isso para ter acesso aos dados das mesmas. Um caso recente de invasão tecnológica feita por Hackers teve grande repercussão no país. Foi o caso do Juiz Sergio Moro, o atual ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, teve seu celular invadido e mensagens particulares expostas. Sobre este caso o portal de notícias “O Globo” relatou que: “Um hacker invadiu o celular do ministro da Justiça, Sergio Moro, na terça-feira. Quando descobriu o crime, o ministro trocou de linha e pediu para a Polícia Federal investigar o caso”³.

Apesar de invasão de dados ser um problema que preocupa as pessoas no mundo digital, existem também outros problemas, como, por exemplo, a diminuição do contato humano. As pessoas estão vivendo online e ficando off-line para a vida real, esquecendo-se dos princípios para viver em sociedade, que é o contato real com o outro, sem abusar desse individualismo que as tecnologias trazem, pois ao mesmo tempo que nos colocam em contato com os que estão longe, nos afastam dos que estão perto.

Nesse sentido, a Profa. Dra. Thelma Borges, que atua como professora de psicologia, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em uma palestra realizada em uma escola de Araguaína, no dia 29 de maio de 2019, relatou que estamos vivendo atualmente em tempos líquidos, onde nos relacionamos o tempo todo via internet, e isso nos causa a sensação de estarmos nos relacionando e socializando, mas, quando chega a noite e percebemos que estamos sozinhos, tornando-nos vazios e doentes.

Ainda, de acordo com a Profa. Dra. Thelma Borges, o principal adoecimento psicológico dos jovens tem sido o excesso de tempo que passam na internet. Por

³ Reportagem do jornal “O GLOBO”, em 05 de junho de 2019.

fim, a professora diz que a modernidade deixou as pessoas vazias e, que, para acabarem com tédio que sentem, recorrem aos celulares. Isso nos mostra um pouco das problemáticas trazidas por essa modernidade tecnológica e o quanto isso deve ser trabalhado pela sociedade e a escola.

O que se percebe no cotidiano, são as pessoas pouco interagindo entre si, riem e conversam através de uma tela, mas raramente se visitam pessoalmente. Muitas pessoas querem estar a todo tempo mostrando 'status' e uma realidade totalmente virtual, mas na realidade podem não viver o que pregam na internet.

De acordo com nossas vivências e experiências no mundo das redes, percebemos que em meio ao cyber espaço, existem pessoas que não mostram a verdade nas redes sociais. Elas preferem criar o seu melhor lado e mais atraente para convencer outras pessoas de que elas são, e têm uma vida "perfeita", essas são pessoas que querem mostrar um alto padrão de vida, ou, pessoas maldosas em busca de vítimas.

Existem pessoas na internet, que não mostram a verdade. Alguns famosos postam uma série de fotos com efeitos ou corpos cheios de plásticas e querem vender essas imagens como sendo resultados de uma vida saudável. Nesse sentido, eles estão reforçando padrões de beleza desnecessários e que adoecem as pessoas comuns.

Padrões de beleza, como a pele perfeita, o corpo perfeito, o cabelo perfeito, as roupas da moda, os sapatos da moda, muita maquiagem, muitas joias e acessórios. Não que isso seja errado, mas as pessoas que não se encaixam nesses padrões, acabam se sentindo ignoradas, principalmente os jovens e adolescentes. De acordo com uma pesquisa chamada "Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras", escrita por Lira, Ganen, Lodi, Alvarenga (2017, p.07) eles constataram que:

Os dados, de qualquer forma, corroboram nossos achados, que apontaram que as adolescentes que acessavam Facebook, Instagram e Snapchat diariamente tinham mais chance de ser insatisfeitas com sua IC. E no caso do Facebook e do Instagram, essa insatisfação aumentou com a frequência do acesso.

Conforme os autores, os adolescentes que acessam as mídias sociais, têm mais chances de serem insatisfeitos com suas imagens corporais, nesse sentido, percebe-se o quão necessário é a conscientização dos jovens sobre o mundo da

internet, para que não sejam influenciados a seguirem padrões de beleza que não correspondem com a beleza real e natural de cada pessoa.

Nesse mundo virtual, uma criança pode facilmente acessar um site pornográfico, ou até mesmo sites que pregam o ódio e que ensinam crianças e jovens a se matarem, como aquele antigo caso da baleia azul, sobre isso, um livro chamado “Internet para leigos”, escrito por Levine e Young (2013, p.38,39) os autores revelam 7 coisas ruins que as crianças podem praticar na internet, dentre elas estão: plágio, trapaça, revelar informações pessoais em excesso, compartilhar músicas e vídeos com copyright, visitar sites de ódio e pornográficos, fingir ser outra pessoas online, ficar em salas de bate-papo de adultos, deixar a internet tomar conta da sua vida.

Com isso, vemos que os perigos para as nossas crianças são muitos, e para que utilizem a internet com segurança é importante a monitoria de um adulto responsável, ou no caso dos adolescentes, que os mesmos sejam orientados a acessar com segurança.

Ainda nesse mundo tecnológico, as pessoas se tornam cada vez mais sedentários, e por passarem tempo demais se limitando a olharem apenas para uma tela, acabam prejudicando as suas visões. Crianças trocam as brincadeiras de contato físico por jogos eletrônicos, prejudicando a coordenação motora e intelectual. Os pais deixam de brincar com os filhos pequeninos ainda, para deixá-los horas demais assistindo, os casais têm se separado, famílias sendo desestruturadas, pois nem todos foram preparados a lidarem com essas ferramentas, sobre isso a revista eletrônica “Crescer” da emissora Globo⁴, diz que:

Esses novos artifícios da vida moderna têm afetado também a dinâmica de relacionamento entre casais. Em um outro estudo, da Brigham Young University (EUA), realizado com 143 casais heterossexuais, 70% das mulheres relataram que os smartphones atrapalham seu relacionamento amoroso.

Com isso, percebe-se que a internet não traz problemáticas apenas aos nossos jovens e crianças, alguns adultos por não terem sido preparados na infância para lidarem com essas ferramentas, hoje não sabem separar mundo real e mundo virtual.

⁴ Reportagem da Revista Crescer, realizada em 12 de dezembro de 2014.

Na internet encontram-se alguns vídeos educativos para as crianças, porém tudo em excesso é ruim. Os pais têm permitido as crianças passarem tempo demais em frente a uma tela. Estamos diante de um desafio. Muitos pais trabalham o dia inteiro, e não tem condições de deixarem os filhos em uma escolinha de tempo integral, ou contratarem uma babá, por isso as crianças ficam na internet como forma de consolo pela ausência dos pais. Com isso, algumas práticas vivenciadas na infância, tem sido substituída, como o brincar.

Infelizmente, é difícil para os pais trabalhadores controlarem esses filhos para não estarem o dia inteiro frente a um aparelho tecnológico. O fato é que essas tecnologias não deveriam serem utilizadas por crianças pequenas, uma vez que essas ferramentas não têm tantas utilidades para eles, pois os conteúdos pedagógicos são mínimos, mas o vício é real e presente. Em uma reportagem, o jornal El País⁵ declarou que: “os aparelhos tecnológicos são mais viciantes que doces e Crack”.

Sobre os adolescentes, o uso excessivo das tecnologias ainda é mais preocupante, sobre isso, a mesma matéria do jornal El País diz que: “estudos relacionam o uso excessivo de telefones celulares por adolescentes com falta de sono, risco de depressão e até suicídio”. Essa declaração nos remete a palestra da Profa. Dra. Thelma Borges, citada anteriormente. Essa reportagem do jornal El País nos mostra sobre os perigos da utilização das tecnologias em excesso, e mostram a importância de a escola, e principalmente os pais estarem de olho nas crianças e jovens.

Outro problema enfrentado na sociedade, trazido pelo advento das tecnologias, são os excessos de informações trazidos por essas ferramentas. A cada instante um “bombardeio” de informações falsas chega até as pessoas, e essas por sua vez, compartilham sem ao menos verificarem a veracidade dela. Nesta linha, Vaz (2004, p.1) diz que:

A era da informação é, na realidade, a era do excesso de informação. Não se trata sequer de um diagnóstico; a quantidade de textos que o comentam concede ao excesso um estatuto de fato.

Em meio à sociedade tecnológica, o autor diz que as pessoas constantemente se deparam com o excesso de informações, assim elas terão

⁵ Reportagem revista eletrônica El Pais em 13 de abril de 2019.

dificuldades em filtrar essa extrema quantidade de informações lançadas pelas mídias. Ainda, as pessoas se limitarem apenas a essas informações de acesso rápido da internet, e não quererem buscar o essencial, algo mais concreto e empírico, como os livros, por exemplo.

As tecnologias podem colaborar e facilitar para com a vida das pessoas, mas algumas por sua vez a utilizam de forma errada e exagerada, fazendo com que um mecanismo de ajuda se torne apenas um vício ruim.

Nesse sentido, surge a importância de a educação, a partir da prática de ensino do professor, e com a ajuda do Estado, tomar para si esses meios tecnológicos, sabendo dos benefícios e dos riscos que as tecnologias trazem, para que assim, possam acompanhar os jovens e a sociedade em geral, nessa nova era.

Pois como vimos, no decorrer deste capítulo, que são muitos os desafios e benefícios advindos com as novas tecnologias, e a educação, com os professores, precisam inserir os benefícios que as tecnologias trazem ao aprendizado, mas também alertar o seu alunado sobre os perigos que esse espaço virtual oferece.

No próximo capítulo, abordamos a relação entre a escola e as tecnologias. Mostrando a importância de a escola aderir a utilização desses recursos, assim como apontaremos também a dificuldade que o professor tem em relação à execução deles em sala de aula. Fizemos ainda um breve levantamento sobre alguns programas que o governo tem disponibilizado.

3 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A educação institucionalizada, surgiu a muitos anos atrás. Ela chega ao Brasil com os Jesuítas, que tinham como plano de estudo o denominado Ratio studiorum.

Com a saída dos Jesuítas, a educação brasileira passou a ser organizada pelo Estado, sobre isto, Almeida (2008, p. 55) diz que: “Com a expulsão dos Jesuítas, em 1759, o sistema educacional brasileiro foi reorganizado e o Estado obrigado a montar outro aparato educacional que substituísse o Ratio Studiorum”.

A partir da então expulsão dos jesuítas, o Estado passou a oferecer o ensino. Temos como isso que a educação brasileira veio acompanhando todas as mudanças ocorridas na sociedade, ou seja, dos Jesuítas ao Estado, sempre mudando, dependendo do objetivo de quem a oferecia e conforme os avanços que a própria sociedade sofria.

A educação passou por muitos problemas ao longo dos anos, pensemos como exemplo as escolas que eram muito tradicionais a ponto de usarem a palmatoria, onde os alunos não tinham voz na sala de aula. Outro exemplo de problema enfrentado pela educação, é a alta taxa de alfabetismo no Brasil, e que, infelizmente, ainda não foi totalmente combatido.

Contudo, apesar destas dificuldades, a educação buscou adequar-se para uma aprendizagem concreta de seus alunos. Hoje ela está mais voltada no real aprendizado destes, focando no que precisam para se tornarem participantes ativos na sociedade. Nesse sentido, Peixoto *et al* (2009, p.18) nos diz que “passamos a ter a preocupação com a liberdade do educando, com a sua aceitação e adaptação ao meio”.

Conforme o referido autor, a educação passa a se preocupar mais com a liberdade dos alunos, pois antes, estes apenas eram considerados recebedores de conhecimentos, onde seus conhecimentos próprios eram desvalorizados, e o professor era apenas um transmissor. Sobre esta mudança, Peixoto *et al* (2009, p.18) relata que “o trabalho da escola e, em especial, do professor, não é mais transmitir conhecimentos já elaborados, mas desenvolver pesquisa”

Nesse sentido, percebe-se que algumas escolas e professores, na atualidade, passam de transmissores de conhecimentos para pesquisados, a fim de

desenvolverem pesquisas para resolverem os problemas da educação, e promoverem uma educação que atenda ao seu público.

Conforme já relatamos, a educação brasileira passou e vem passando por mudanças ao longo dos anos, adaptando-se para um melhor ensinar e também para atender às necessidades advindas com o processo social. Porém, ainda há muitas barreiras para uma educação escolar de qualidade, pois faltam mais investimentos em políticas públicas para formação continuada dos professores, na melhoria das escolas e seus recursos didáticos, em estruturas adequadas, em formações continuadas, na valorização do professor.

Em que pese essas significativas melhorias, notamos que a educação ainda sofre com alguns problemas recorrentes do passado, principalmente no que se refere aos métodos para o ensino, que pouco se modificaram ao longo do tempo. A educação precisa se reinventar acompanhando as evoluções ocorridas na sociedade, pois esta passou por inúmeras transformações e hoje convive com grandes evoluções tecnológicas, que podem e devem ser utilizadas no contexto educacional.

Apesar de estarmos vivendo em plena era tecnológica, o que se observa é que ainda existem escolas que se encontram obsoletas ao uso dessas ferramentas, não as introduzindo em suas práticas como um recurso didático importante e eficaz, mas mantendo-se no velho modo de ensino. Veremos mais sobre isso no decorrer do capítulo.

O escritor Papert (1994), em seu livro “A máquina das crianças”, nos propõe imaginar um grupo de professores e outro de cirurgiões, voltando um século no tempo para reverem suas profissões. Sobre os cirurgiões Papert (1994, p.9) nos diz que:

Embora pudessem entender que algum tipo de operação estava ocorrendo e pudessem até mesmo ser capazes de adivinhar o órgão-alvo, na maioria dos casos seriam incapazes de imaginar o que o cirurgião estava tentando fazer ou qual a finalidade dos muitos aparelhos estranhos que ele e sua equipe cirúrgica estavam utilizando.

A partir da fala do autor, percebe-se que a profissão médica já evoluiu consideravelmente em relação ao século anterior, tornando, assim, quase impossível um médico do século XXI conseguir realizar uma cirurgia com

equipamentos do século anterior. Já com relação ao grupo de professores, Papert (1994, p.9) diz que:

Os professores viajantes do tempo responderiam de uma forma muito diferente a uma sala de aula de primeiro grau moderno. Eles poderiam sentir-se intrigados com relação a alguns poucos objetos estranhos. Poderiam perceber que algumas técnicas-padrão mudaram e provavelmente discordariam entre si quanto a se as mudanças que observaram foram para melhores ou para piores, mas perceberiam plenamente a finalidade da maior parte do que se estava tentando fazer e poderiam, com bastante facilidade, assumir a classe.

Analisando a parábola que Papert (1994) usou, percebe-se que, comparada a outra profissão, houve poucas mudanças na profissão docente. Os métodos para se lecionar ainda são aplicados de forma semelhante, podendo um professor do século XXI, facilmente lecionar no século passado.

A escola e sua prática de ensino precisam de inovações, mas isso não depende somente deles, precisam caminhar com as Políticas Públicas Educacionais e os apoios estatais para a área da educação.

Vive-se em um século moderno, rodeado por transformações tecnológicas, onde as pessoas, principalmente jovens, crianças e adolescentes fazem o uso constante de aparelhos eletrônicos. Em vista disso, nota-se a importância de a escola também fazer uso desses meios para se fazer educação, e sobretudo, educar para isso. Sobre este assunto, Mendelsohn (1997, p.12) nos diz que “Os recursos tecnológicos são parte de nossa cultura e devem estar na sala de aula porque fazem parte do cotidiano das pessoas no trabalho, no lazer, em casa, na sociedade”.

Quem também nos fala sobre este assunto é Santos *et all* (2003, p.11), onde os autores dizem que:

A educação tem um papel crucial na chamada “sociedade tecnológica” pois é um dos meios pelos quais os indivíduos serão capazes de compreender e de se situar na contemporaneidade, como cidadãos partícipes e responsáveis. E as tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade.

Percebe-se, através da fala dos autores, a importância que a escola tem para essa nova sociedade guiada por meios tecnológicos, onde o seu papel mediante aos novos tempos, seria habituar-se a esses meios para os utilizarem como mediadores no processo de ensino aprendizagem. Além disso, a escola deve auxiliar os jovens a se localizarem nessa nova sociedade tecnológica, que conforme

dissemos anteriormente, tem causado o adoecimento de muitos jovens. Nesse sentido, Gadotti (2000, p.250) afirma que:

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bussola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações “uteis” à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma informação geral na direção de uma educação integral.

Conforme destacado por Gadotti (2000), nessa nova realidade, a escola tem o papel de promover uma educação integral, ou seja, deve oferecer uma educação que contenha o essencial para o aprendizado dos alunos, não somente oferecer informações uteis à competitividade, mas também informações que irão contribuir de forma geral na vida dos estudantes, nesse sentido, a escola deve oferecer, também, informações sobre esse mundo tecnológico que invadiram o contexto de vida de nossos jovens.

Assim, a escola deve sim priorizar as disciplinas curriculares, mas também preparar os jovens a lidarem com o contexto de vida que os cercam. Pois se torna necessário em meio a essa sociedade, movida pelas tecnologias e seus “bombardeios” de informações e conteúdo, que as escolas orientem esses jovens, e os auxiliem nesse mundo tecnológico, mostrando o lado bom e o ruim desses aparelhos.

Na escola onde atuamos como residente pedagógico⁶, ao qual, neste trabalho, demos o nome fictício de escola Beija-flor, nos pareceu, através de um ano e meio de contato com os alunos e corpo docente, que a escola ainda não integrou-se de forma adequada às questões tecnológicas e importantes para o ensino aprendizagem, pois, durante o tempo que atuamos nessa escola, em nenhum momento vimos o professor, que acompanhamos, utilizar recursos tecnológicos para melhorar sua aula, a não ser em uma vez, onde o mesmo levou os alunos para assistirem um filme sobre o McDonald’s no laboratório. Fora isso, nunca vimos o mesmo fazer alertas para seus alunos sobre os riscos em ficar tempo demais nas redes sociais, sobre a importância desses alunos manterem contato real com outras pessoas, sobre sites perigosos, ou seja, nos pareceu que a escola ainda não dá a devida importância para as tecnologias como aliadas no processo ensino aprendizagem. Da mesma forma, parece ainda não perceber que esses alunos

⁶ Programa Residente Pedagógico – programa desenvolvido pelo CAPES, para que alunos de licenciaturas sejam inseridos nas escolas, a fim de ganharem experiência docente.

estão expostos a várias tecnologias que trazem para os mesmos muitos benefícios, mas, se usadas inadequadamente, muitos malefícios.

Em meio a esse mundo tecnológico, existem pessoas que não conseguem lidar de forma positiva com essas ferramentas, ainda não conseguem filtrar essa quantidade absurda de informações que recebem diariamente em seus dispositivos. A escola deve se atentar a essas questões, auxiliando esses alunos e trazendo reflexões sobre essas informações, pois os mesmos começam a confundir aprendizagem e conhecimento, com informações da internet. Nesse sentido Kenski (2007, p.63) afirma que:

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos críticos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.

A escola deve auxiliar os seus integrantes, e uns dos principais desafios para se enfrentar hoje são os malefícios que as tecnologias podem trazer aos seus usuários. A escola precisa auxiliar os jovens a lidarem com esses recursos.

Essas novas tecnologias, inseridas no contexto escolar, podem também colaborar com a didática dos professores em salas de aulas, trazendo inovações a aulas tradicionais e despertando o interesse dos alunos, que, por sua vez, muitos conhecem e fazem uso dessas mídias no dia a dia. Nesse sentido, Nunes (2009, p. 30) diz que:

Mundialmente, há significativa repercussão da associação das teorias e práticas da educação à informação justamente pelo fato de as ferramentas tecnológicas oferecerem à didática meios de renovação às aulas tradicionais. Espaços diversos e mídias digitais proporcionam situações de interação, comunicação, informação e colaboração, tornando a aprendizagem não mais pautada apenas na escrita e nos meios impressos.

Nessa perspectiva, constata-se que as mídias podem, se usadas corretamente, auxiliarem os professores a criarem aulas diferentes das tradicionais, que irão cativar os alunos a aprenderem e a desenvolverem a interação entre si, a comunicação, e o professor não estará mais somente utilizando os meios impressos em suas aulas.

Conforme explanado anteriormente, na escola Beija-flor, onde estagiamos há mais de 1 ano, nunca vimos o professor que acompanhamos utilizar algum

recurso tecnológico em sala de aula, ele nos parece muito tradicional, sendo suas aulas baseadas principalmente em meios impressos, mais especificamente no livro didático.

Apesar de a metodologia dos professores da escola nos parecer meio tradicional do ponto de vista tecnológico, pois os mesmos raramente trabalham com ferramentas tecnológicas em sala de aula, os alunos da turma que acompanhamos, interagem bem quando utilizados recursos tecnológicos nas aulas. A título de exemplo, durante a realização do estágio e residência pedagógica, em uma de nossas aulas sobre textos jornalísticos, foi pedido aos alunos que escrevessem uma notícia e uma reportagem, fizessem uma entrevista com algum professor e apresentassem essa notícia/reportagem e essa entrevista em forma de vídeo. Os alunos se dedicaram muito a fazerem esses vídeos e, ao final, quando expostos esses vídeos/jornais, eles interagiram com os trabalhos uns dos outros muito bem.

Pudemos perceber que os alunos trabalharam muito bem em grupo para realizarem o trabalho, aprenderam bastante sobre os gêneros textuais notícia e reportagem, mantiveram-se bem atentos aos vídeos dos colegas, e até pediram para trabalharem mais vezes com os recursos de áudio e vídeo, e que trouxéssemos mais vezes o data show, para expormos os trabalhos deles.

Esse trabalho também possibilitou que alguns alunos da sala, que não tem acesso a computadores e internet, tivessem a oportunidade de estarem utilizando os mesmos. Muitos alunos da turma moram em zona rural e não têm acesso a algumas dessas novas tecnologias. Sendo assim, a importância de a escola estar fazendo com que esses alunos interajam com esses meios é maior ainda, para que eles não se tornem “analfabetos digitais”, sobretudo, para que os alunos tenham acesso a outras formas de aprender e interagir.

É sabido que nem todas as escolas possuem recursos tecnológicos disponíveis para todos os alunos e professores usarem, seja por poucos aparelhos, ou pela precariedade destes. Esse nos pareceu ser o caso da escola Beija-Flor, contudo, mesmo apresentando um quadro de escassez de recursos, ainda assim a mesma pode trabalhar em suas orientações, os conceitos, as principais questões.

Outrossim, a escola precisa pensar no aluno que ela ensina, e pensar em que contexto eles estão vivendo. Muitos desses alunos estão o tempo todo interagindo com mídias e olhando para a tela de um aparelho tecnológico, esses

alunos são híper estimulados o tempo todo, e ao chegarem na escola se deparam com uma aula onde o professor utiliza apenas a via oral para ministração do conteúdo. Isso faz com que os alunos se desinteressem pelas aulas, pois quando se é híper estimulado o tempo todo, não se consegue ficar sempre parado ouvindo somente a voz do professor.

Porém, é preciso que o professor saiba dosar, nem utilizar somente aulas com recursos tecnológicos, nem somente aulas com materiais impressos, mas saber introduzir tanto um como o outro, para estimular esses alunos a se interessarem pelo conteúdo, mas não apenas isso, que os alunos tenham cada vez mais a capacidade de discernir, controlar, utilizar, de forma adequada, os recursos para sua formação.

A escola precisa sim se atualizar para essa nova sociedade, sobretudo devido aos seus alunos já estarem acostumados com a modernidade dessa nova era. Porém, a escola ainda precisa aprender a como utilizar essas novas tecnologias como aliadas para que não perca o seu papel de incentivadora e formadora de conhecimentos para se torna uma repassadora de informações e conteúdo. Nesse sentido, Coutinho (2003, p.91) diz que:

No entanto, ao utilizar como suporte os grandes meios de comunicação, a educação pode, paradoxalmente, estar prioritariamente assumindo a condição de repassadora de conteúdos e abrindo mão da sua dimensão articuladora das diferentes culturas e da escola como ambiente prioritário da formação de cidadãos nos mais diferentes contextos culturais.

A partir da fala da autora, nota-se a importância de a escola saber usar essas tecnologias como aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas sem esquecer que esses são apenas alguns recursos didáticos, e que o professor é o principal estimulador de conhecimentos na sala de aula, não esquecendo a formação dos cidadãos e das suas características diversas culturais.

As novas tecnologias colaboram com a ação docente, mas a escola não pode deixar de utilizar outros recursos para fazer educação. A esse respeito, Coutinho (2003, p.92) ressalta que:

Não se trata de fazer apologia da não utilização de meios tecnológicos avançados, como a televisão via satélite ou o computador. Pelo contrário, estes meios podem ser excelentes, desde que inseridos numa relação educativa, na qual o seu uso não substitui e não dispensa outras

metodologias e outros recursos mais prosaicos, como quadro e giz, por exemplo.

Dessa forma, o que se percebe é que a escola deve utilizar diferentes recursos e metodologias no processo de ensino, não se prendendo ao tradicional e nem utilizando somente as novas tecnologias (TICs), mas aprender a dosar, para alcançar seu objetivo. As tecnologias não são os recursos que irão “salvar” a educação de todos os problemas, porém, ela pode e deve ser usada como uma colaboradora nesse processo.

Sabemos que o mundo do trabalho cada vez mais vem exigindo do trabalhador, conhecimentos habilidades necessárias ao desenvolvimento das diversas profissões. No entanto, quando analisamos o sistema público de ensino de nossas escolas, nos deparamos com uma formação limitada, onde os conhecimentos, em muitos casos, são desconectados da realidade e/ou com pouca inovação.

Essa realidade dificulta, não apenas a formação para o trabalho, por sua vez necessária, como também para sua formação mais ampla que possibilite mudanças sociais consideráveis do ponto de vista político e social. Nesse sentido, torna-se necessário a escola se atendar a oferecer todos os conhecimentos necessários que os alunos precisem.

As discussões a respeito do uso das tecnologias na educação, não são muito antigas. No Brasil, essas discussões tiveram início, de acordo com Valente (1999), durante o primeiro e segundo Seminário Nacional de Informática na Educação, que foram realizados na Universidade de Brasília (UNB), no ano de 1981, e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1982. Sendo assim, essas universidades foram as pioneiras ao falarem do uso das tecnologias na educação. Segundo Almeida (2008, p.26):

Em 1983, a secretaria Especial de Informática- SEI do governo do Brasil estruturou a comissão Especial da Informática na Educação, a partir de seminários nacionais realizados nos anos de 1981 e 1982, promovidos em conjunto com o ministério da educação – MEC, e que contaram com a participação da comunidade científica, a qual recomendou a realização de experimentos piloto com a finalidade de criar referências para uma adequada utilização, antecedendo a disseminação massiva.

Desde que começaram as discussões sobre a inserção das tecnologias na educação, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), vem buscando formas de

melhores introduções e aproveitamentos dessas tecnologias como recursos didáticos na educação.

A partir daí, programas educacionais que envolvem o uso das tecnologias vêm sendo criados. Alguns, como por exemplo, o (EDUCOM) Educação com Computador, (PRONINFE) Programa Nacional de Informática Educativa, (PROINFO), e o projeto Formar.

O projeto EDUCOM, surgiu através do MEC em 1984, e segundo Junior (2015, p.40) vem “com a finalidade de realizar pesquisa multidisciplinar e capacitar recursos humanos para subsidiar as decisões relacionadas ao processo de informatização da educação pública brasileira”.

O programa PRONINFE, foi criado em 1989, sobre este programa Moraes (1997, p. 11) diz que:

A partir de todas essas iniciativas foi estabelecida uma sólida base para a criação de um Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE, o que foi efetivado em outubro de 1989, através da Portaria Ministerial nº 549/GM. O PRONINFE tinha por finalidade: "Desenvolver a informática educativa no Brasil, através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos.

Outro programa criado nesta mesma linha foi o PROINFO, criado pelo MEC em 1997, com o intuito de introduzir o uso de tecnologias na educação e sobretudo oferecendo cursos de formação direcionados na capacitação de professores, para que estes pudessem compreender, e olhar essas tecnologias como um recurso didático.

Também houve o projeto Formar, que segundo Moraes (1997, p.22) surgiu em 1984, e tinha como objetivo formar em informática educativa os professores e a comunidade escolar, para que estes pudessem saber usar as tecnologias como aliadas na ação docente.

Cabe ainda falar sobre o programa TV escola, que é um canal de televisão do Ministério da Educação criado em 1996, com 24 horas de conteúdos educativos consecutivos, a respeito este programa o portal do MEC diz que:

Há inúmeras possibilidades de uso da TV Escola: desenvolvimento profissional de gestores e docentes (inclusive preparação para vestibular, cursos de progressão funcional e concurso público); dinamização das atividades de sala de aula; preparação de atividades extraclasse, recuperação e aceleração de estudos; utilização de vídeos para trabalhos

de avaliação do aluno e de grupos de alunos; revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade.

Apesar de não ser um programa de inserção de tecnologias nas escolas, este canal se faz rico no auxílio de professores, e principalmente alunos, pois em sua programação 24 horas, existem diversos programas educativos, a exemplo disso podemos citar o programa “Hora do Enem”, que disponibiliza cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Mesmo com esses programas e projetos governamentais, o que se percebe, de modo geral, é que eles ainda não conseguiram resolver todos os problemas, pois existem escolas e professores, como a escola Beija-Flor, que ainda sentem dificuldades em utilizar as possibilidades que os recursos tecnológicos podem oferecer.

Com isso, vemos que a disponibilização de recursos tecnológicos para as escolas através de projetos governamentais é sem dúvidas de grande importância, pois assim permitirá que todos os alunos tenham computadores e internet ao seu alcance, possibilitando que os professores levem seus alunos a utilizarem esses recursos nas escolas. No entanto, com base em nossas experiências, observamos que somente a disponibilização de recursos tecnológicos sem apoio de aperfeiçoamento e estrutura, acabam se tornando, na maioria das vezes inócuo.

Sobre isso, nos parece que a escola beija-flor, objeto de nosso estudo, ainda tem muito a resolver, uma vez que seus ambientes, recursos e sujeitos escolares não apresentam a interação necessária a aprendizagem dos alunos. Notamos que o uso do laboratório de informática, por exemplo, raramente fica disponível para os professores usarem, pois o mesmo serve na maior parte do tempo, de sala de aula para o programa Mais Educação, que também atua na escola. Com isso, em alguns dias da semana, os docentes ficam apenas com recursos impressos para ministrarem aulas.

Nos parece que essa escola, sofre com faltas de recursos tecnológicos, começando pela falta de TV, pois na escola não tem nenhuma, isso ajudaria em dias que o laboratório estivesse ocupado. A escola possui ainda que precariamente, computadores, caixa de som (que inclusive encontra-se amarrado com fita isolante), Datashow, contudo, ou estes não funcionam adequadamente, ou estão presos no laboratório com o programa Mais Educação. Em algumas aulas, ao precisarmos

usar o Datashow, o mesmo funcionava muito mal, demorando quase toda a aula para funcionar corretamente.

Essa realidade nos faz refletir que o Estado, por meio das políticas públicas educacionais, deveria repensar sua contribuição para a implementação das tecnologias como um recurso didático válido, pois oferecer alguns poucos aparelhos, não fazer regularmente a manutenção dos mesmos, não preparar adequadamente os professores e as escolas, com programas de qualidade, é um erro, e um ato irresponsável.

É preciso rever esses programas governamentais e promover especializações nessa área, para que os professores atuantes no ensino, saibam melhor utilizar as novas tecnologias em sala de aula.

Outra reflexão necessária a ser feita diz respeito ao tipo de formação que os alunos de licenciaturas estão tendo na Universidade. Isso nos levanta alguns questionamentos, será que as Universidades estão formando professores capazes de atuarem minimamente nas situações e barreiras impostas na educação? Os alunos de licenciaturas adquirem experiências e aprendizados, na Universidade, que os capacitem para lidarem e para utilizarem as tecnologias em sala de aula?

Geralmente, as Universidades disponibilizam para os cursos de licenciatura, uma disciplina denominada “Educação e Tecnologias Contemporâneas”, a disciplina aborda essa necessidade de os professores utilizarem os recursos tecnológicos em sala de aula. No curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, existe essa disciplina, e foi a partir da realização desta, que percebemos a importância das tecnologias no contexto educacional, e o que isso implica na vida do nosso alunado.

Contudo, uma disciplina somente, não é capaz de preencher todas as lacunas, faltam mais conteúdos e práticas, para que os licenciandos saiam preparados do curso. Nesse sentido, Mercado (1999) diz que:

A formação de professores para atender essa realidade não tem atingido seus objetivos, (...) e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades.

Ou seja, as políticas públicas têm falhado nesse quesito educação e tecnologias, porém as universidades também têm falhado ao desenvolver uma única disciplina, para se tratar do assunto. Isso nos faz pensar que a problemática é ampla e complexa e que requer ações também mais amplas e contudentes.

Nesse sentido, nota-se a importância da preparação do profissional docente, para que as tecnologias sejam bem utilizadas como um recurso nas salas de aulas, mas para pensar em tecnologia na educação, primeiro é preciso pensar na capacitação dos que irão utilizá-la.

Na próxima subseção falamos sobre a relação professor X tecnologias, mostrando como o professor se sente em relação a utilização das mesmas. Além disso, apontamos alguns motivos pelos quais os professores sentem dificuldades em relação a utilização desses recursos nas salas de aulas.

3.1 Professor e tecnologia.

Existem grandes discursões a respeito da importância de a escola adentrar no mundo das novas tecnologias, porém a peça fundamental desse quebra-cabeça ainda não está totalmente preparada para tal coisa.

Para o Estado basta apenas disponibilizar alguns computadores, ignorando a formação dos professores e o fato de que talvez eles saibam utilizar esses recursos tecnológicos em seu dia a dia, mas não sabem como utilizá-los para se fazer educação, ou devido a sua carga horária excessiva não lhes sobram tempo para o planejamento de aulas diferenciadas. Nessa perspectiva, Nunes (2009, p.44) diz que:

Os projetos de implementação das tecnologias da comunicação e informação, no sistema educacional brasileiro, possuem uma visão reducionista e equivocada. Para o MEC basta disponibilizar recursos para “atualizar” o trabalho do professor em sala de aula. Essa é a política educacional brasileira, que desconsidera a formação do professor, oferecendo suporte para que ele seja apenas técnico e mero reprodutor.

A capacitação dos professores é um dos pontos chave para que a utilização desses recursos tecnológicos em sala de aula, seja algo de aproveitamento. Contudo, faltam programas governamentais para suprirem essa necessidade. Os programas existentes não conseguem suprir totalmente essa insuficiência, pois ainda existem escolas, como a escola Beija-flor, em que alguns professores nos pareceram não saber utilizar esses recursos tecnológicos, acreditamos que talvez este seja um dos motivos pelo qual eles evitam utilizá-lo em aula. Nesse sentido, Kenski (2003, p.88) diz que:

A atualização de qualidade do professor brasileiro “em um mundo em rede” vai depender de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional, da valorização profissional da carreira docente e da melhoria significativa de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanentes aperfeiçoamento e atualização.

Dessa forma, torna-se claro que os professores se atualizarem nessa nova era, muitas medidas precisam serem tomadas, principalmente por parte das políticas públicas educacionais, pois os professores sozinhos dificilmente se atualizarão.

Com base em nossas vivências, observamos que o governo oferece programas com falhas, que não conseguem atender a escola, ao professor, e conseqüentemente ao aluno, disponibilizam esses programas, como meio de mostrar que algo está sendo feito em relação a isto, sem se preocuparem se realmente os programas e projetos tem ajudado aos profissionais da educação, e ao processo de ensino aprendizagem.

Conseqüentemente, a culpa de os professores não fazerem uso das novas tecnologias na educação deve ser direcionada a eles mesmos pelo governo, pois eles acreditam que disponibilizando alguns recursos os docentes conseguirão trabalhar com eles.

Apesar da dificuldade enfrentada, existem escolas que utilizam frequentemente essas tecnologias em projetos e em salas de aulas de suas escolas, como mostra alguns especialistas no vídeo chamado “As novas tecnologias em sala de aula” que é um vídeo da TV escola, e está disponível no youtube pelo canal Multimedia educacional. Neste vídeo, os apresentadores dão exemplos de várias escolas que tiveram sucesso em utilizar essas novas tecnologias na escola, porém, infelizmente essa não é a realidade de todas as escolas do Brasil, tenhamos como exemplo a escola Beija-flor, que durante a pesquisa mostrou não utilizar frequentemente esses recursos em sua prática educacional.

A escola Beija-flor, não deve ser a única que não possui muitos recursos tecnológicos, e dispõe de alguns professores que aparentemente não conseguem lidar com essas tecnologias como um recurso didático importante, se existe uma escola assim, talvez existam outras.

Faltam aos professores que não conseguem lidar com esses meios tecnológicos, pensarem em como saírem das aulas sempre tradicionais, e a utilizarem mais esses inúmeros aparelhos tecnológicos disponíveis nas escolas, como o computador, Data-show, aparelho de som, televisão, aparelho de DVD,

internet, aparelhos esses com infinitas possibilidades para se fazer uma educação voltada para essa nova sociedade, a esse novo jovem. Porém, se faltam recursos tecnológicos suficientes na escola, cabe ao Estado oferecer tudo o que esses professores precisam para uma prática pedagógica mediada por esses recursos.

Os professores proíbem restritamente o uso da internet e dos meios de comunicação na sala de aula por parte dos alunos, uma vez que os alunos utilizam dessas tecnologias na sala de aula, para fugirem do conteúdo que está sendo trabalhado pelo professor, e isso acaba atrapalhando a aula e a concentração do docente e dos alunos.

Este é um outro assunto muito discutido pela educação, os alunos estão sendo híper estimulados pelas TICs, quando chegam em sala de aula, não querem deixar de utilizar esses meios. Os professores não sabem como prender a atenção desses alunos, para que mantenham a atenção nas aulas.

Contudo, se o professor e o aluno enxergassem o quanto esses meios podem ajudar em sala de aula, eles o usariam da forma adequada, como auxiliares e não como distração das aulas. Essas ferramentas, além de auxiliarem com os conteúdos, despertariam o interesse dos alunos. Esses meios podem disponibilizar muitas possibilidades educativas. Mas para que isso aconteça são necessárias mudanças amplas no sistema de ensino e na formação dos professores, além de que todos os alunos precisariam ter um aparelho desses em mãos, e nem todos os alunos possuem.

No entanto, se essas questões fossem resolvidas, os docentes teriam muitas possibilidades, algumas como por exemplo, em uma aula de história, onde o professor poderia mostrar ao aluno lugares históricos através da internet. Em uma aula de geografia onde o professor poderia mostrar relevos e qualquer parte do mundo através do Google Maps. Os professores de língua portuguesa poderiam começar a trabalhar com tipos de textos, os memes, que é texto humorístico utilizado principalmente na internet e nas redes sociais, e que é tão conhecido e amado pelos jovens. Nesse sentido, Nunes (2009, p.45) diz que:

Essa discordância entre política e demanda educacional desemborça em distorções como, por exemplo, a proibição do uso da internet, do Orkut e do MSN nas escolas, pois os professores, coordenadores e diretores não conseguem realizar atividades pedagógicas com essas ferramentas. Existem certamente formas de trabalhar o Orkut pedagogicamente,

aproveitando-o para discutir questões da língua portuguesa, a ética na internet, e tantas outras possibilidades educativas.

Alguns professores não se deram conta do quão tecnológico está o mundo em que vivemos. Os alunos podem não querer produzir textos na sala de aula, mas eles produzem textos o tempo todo na internet, Nesse seguimento, Antunes (2010, p.30) diz que: “Por mais que esteja fora dos padrões considerados cultos, eruditos ou edificantes, o que falamos ou escrevemos, em situações de comunicação, são sempre textos”.

Os docentes devem recorrer a esses textos virtuais, pois como a autora diz, o que falamos ou escrevemos para expressar a comunicação, também são textos, e esses são textos rotineiros na vida dos jovens. A internet trás possibilidades, não somente aos professores de língua portuguesa, mas qualquer professor que queria mostrar algo novo para os alunos, não necessariamente conteúdos novos, contudo com uma metodologia diferente.

Sendo assim, os professores trabalhariam seus conteúdos, com recursos diferentes, e isso chamaria a atenção dos alunos, pois seria estudar com algo que muitos deles já conhecem e sabem utilizar, e os que não tem internet em casa, teriam a oportunidade de acessá-las.

Os professores precisam aprender a usar o que a internet tem de bom, para repassar isso aos alunos, pois estes acessam a internet sem cautela aos perigos. Os professores precisam alertá-los sobre o lado bom e ruim dessas tecnologias, mostrando como elas podem favorecer ou empobrecer esse aluno. Sem deixar de mencionar a esses discentes sobre os pedófilos, estelionatários, sobre saberem filtrar esses “bombardeios” de informações, saberem quando recorrerem às informações de acesso rápido da internet e quando se é necessário pesquisas em livros e conhecimentos teóricos.

Como dito anteriormente, ainda existem professores que sentem dificuldades em relação ao uso das tecnologias e essa falta de conhecimento a respeito delas, colaboram para que os professores não se sintam seguros para uma aplicação mais proveitosa desses recursos na sala de aula. Nessa perspectiva, Thoaldo (2010, p. 9) afirma que:

Os professores sentem certos deslizes no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, não revelando medos e dificuldades diante do aluno. Os professores percebem que precisam

mudar, mas não sabem bem como fazer isso e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas escolas também exigem mudanças dos professores, mas não dão condições para efetuar essa atitude.

Conforme a autora, os professores sabem da importância que tem as tecnologias para a educação e todo o potencial delas como recursos na prática educativa, mas não sabem como introduzi-las as suas práticas.

Esse nos pareceu ser o caso do professor acompanhado na escola Beijafior, o mesmo se mostrou desanimado quando lhe foi proposto algumas aulas ao qual os alunos utilizariam o laboratório. O mesmo relatou que não costuma utilizar os laboratórios, ou outras ferramentas tecnológicas em sala de aula, porque não tem o domínio sobre as mesmas, e também pelo motivo de os aparelhos da instituição apresentarem muitos problemas, o mesmo prefere evitá-las. Ou seja, o docente sente a dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos, e os aparelhos da escola não colaboram para com isso, então o que se percebe, é que o principal problema tem que ser resolvido pelo Estado e as políticas públicas educacionais, capacitando e disponibilizando os recursos necessários aos professores e escolas.

Cabe aos professores um esforço de se reinventarem e buscarem didáticas diferentes para suas aulas. Mas, então por que esse professor não está buscando se aperfeiçoar no uso das tecnologias? Esta é uma questão complicada. A partir de nossas vivências, acreditamos que isso tenha alguns motivos, tais como: salário baixo, os professores recebem pouco para conseguirem estar se qualificando por conta própria, e para ter computadores, tempo, acesso rápido à internet. Pouco tempo livre, os professores da rede pública têm uma carga horária extensa, sobra-lhes pouco tempo para conseguirem estar a par de tudo.

Todas essas questões deveriam ser respondidas e atendidas pelas políticas públicas, oferecendo e dando possibilidades para que os docentes se especializem, pois não seria justo com os mesmos, estarem se qualificando por conta própria, sendo dever do Estado promover isso.

Até aqui, vimos à importância de a escola aderir as novas tecnologias, e suas complexas relações, nesse sentido, torna-se importante frisar que esses meios tecnológicos têm o seu poder de auxiliar na educação, se, sendo utilizada como um recurso didático, e que o professor deve recorrer a esses meios para se fazer educação, mas não em excesso. O professor e a escola precisam auxiliar os jovens

nesse contexto, mostrando como as tecnologias podem auxiliar em suas vidas acadêmicas, ou, como podem atrapalhá-la.

Portanto, cabe reafirmar que os docentes, com o apoio dos programas governamentais, precisam primeiro de uma formação adequada para saberem utilizar os produtos tecnológicos de forma educativa, pois, querendo ou não, fazem parte da nossa realidade e sociedade contemporânea. O Estado precisa oferecer os recursos tecnológicos necessários para as escolas e professores, além disso, os docentes necessitam saber as ocasiões que esses meios serão úteis, pois em excesso podem alienar os alunos, uma vez que, o que desencadeia o real aprendizado são os sentimentos, e somente o professor como um ser humano têm essa incrível capacidade.

Na próxima seção, apontamos e discutimos os dados empíricos que buscamos na escola Beija-Flor.

4. PESQUISA DE CAMPO

4.1 Colégio Estadual “Beija-Flor”

O Colégio Estadual Beija-Flor foi construído em 1977, em um terreno doado pelo proprietário do loteamento o Sr. Benedito Canuto Braga, a escola foi construída através de reivindicações do então vereador Raimundo Lira, a escola naquele local foi muito requisitada pelos moradores, pois até o momento o bairro não tinha um colégio. O prédio está localizado na Rua Ademar Vicente Ferreira no setor Noroeste em Araguaína-TO, e conta com 8 (oito) salas de aula, 01(uma) biblioteca, 01(um) laboratório de informática com 20 computadores, 03(três) salas administrativas, 01 (uma) sala dos professores, 01(uma) cozinha, 01(um) depósito para merenda, 01(uma) quadra coberta.

➤ Salas de aula

As salas de aula do colégio são pequenas, possuem ar condicionado, porém a maioria não funciona, as salas são pintadas de uma cor azul muito forte, o que dificulta a visibilidade dos alunos e dos professores. Mesmo possuindo poucos alunos no horário vespertino, que foi o horário em que estivemos na escola como estagiárias e residentes pedagógicas, as salas estavam em sua maioria superlotadas. As salas de aulas da escola possuem: 25 cadeiras com mesas, 1 ventilador (barulhento), 01 lousa, mesa do professor, e em sua maioria, um ar condicionado que não funciona.

➤ Biblioteca

A biblioteca do colégio “visualmente” é pequena contando apenas com 04 mesas com cadeiras para alunos e 01 ventilador, entretanto segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP pg.41 “Possui um acervo de 10.797 livros” a disposição dos estudantes.

➤ Laboratório de Informática.

O Laboratório de Informática possui 20(vinte) computadores, a sala é climatizada, contudo, nem todos os computadores estavam acessando a internet, e o colégio não possui um técnico para manutenção. Porém, existe uma auxiliar para

ajudar os professores no mesmo. Entretanto, ela não aparenta ter muito domínio sobre os equipamentos da escola. O laboratório da escola é, na maioria dos dias, utilizado pelo programa Mais Educação, o que interfere no uso do mesmo pelos professores.

➤ **Sala dos professores**

A sala dos professores é climatizada, possui armários individuais para os mesmos, 02 computadores com acesso à internet a disposição dos professores (porém, a internet raramente funciona) e ainda 02 armários com materiais pedagógicos.

Com essa estrutura o Colégio Beija-Flor oferece o ensino fundamental II e ensino médio regular. A escola atende nos períodos matutino, vespertino, e, recentemente, também no noturno. Atende alunos advindos das comunidades circunvizinhas e alunos da zona rural: povoados Pilões e Brejão. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, os alunos possuem um perfil socioeconômico de classe média baixa, morando principalmente nos setores afastados do centro da cidade.

A escola possui muitos problemas de infraestrutura, não contendo materiais e recursos necessários para as aulas, como falta de uma sala de multimídia, falta de internet, já que esta raramente funciona, manutenção nos computadores que não estão funcionando, falta até mesmo de coisas básicas, como papel higiênico e portas nos banheiros femininos.

Fica difícil a escola oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos se o Estado nega alguns recursos mínimos para o prédio, pois a escola Beija-Flor conta com alguns problemas de falta de recursos básicos e tecnológicos.

4.2 Caracterização dos sujeitos

Nesta pesquisa, para preservarmos a imagem dos professores entrevistados, atribuímos a eles nomes fictícios, como: Larissa, Thiago, Daniel e Cássio.

A professora Larissa, tem 50 anos de idade e é professora efetiva na escola Beija-Flor. A mesma é formada em Letras e atua nas disciplinas de língua portuguesa nas turmas do 6º, 7º e 8º ano.

O professor Thiago, tem 30 anos e é professor contratado na escola Beija-Flor. O professor é formado em matemática e atua nas disciplinas de matemática e química, o professor trabalha com turmas do 8º e 9º ano.

O professor Daniel, tem 45 anos e é professor efetivo na escola Beija-Flor. O mesmo é formado em Letras e atua nas disciplinas de Língua portuguesa, aprofundamento de leitura e escrita (ALE) e redação, o professor trabalha com turmas do 7º, 8º, 9º, 1º e 2º ano.

O professor Cássio, tem 38 anos e é professor efetivo na escola Beija-Flor. Ele é formado em Geografia e atua como professor nesta disciplina, este docente trabalha com as turmas do 7º, 8º e 9º.

Com relação aos alunos da pesquisa, estes estudam no período vespertino no 8º ano do ensino fundamental II, na Escola Beija-Flor. Aos alunos citados no trabalho demos nomes fictícios para preservação da imagem, nomes como: Emília, Rafael, Beatriz, Miguel e Bianca. Estes discentes possuem uma faixa etária de 13 a 17 anos.

4.3 Análise da pesquisa e resultados

Para atingir o objetivo principal de nossa pesquisa, que era saber como os professores da escola Beija-Flor vinham utilizando as novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, usamos como ferramenta dois questionários, um com sete (7) perguntas abertas direcionadas aos alunos do 8º ano da escola, e o outro contendo nove (9) perguntas também abertas, direcionadas aos professores. A escolha de fazer o questionário com os alunos do 8º ano, se deu pelo fato de que esses alunos têm aula com todos os professores entrevistados, e esta é a turma que acompanhamos a mais de 1 ano com o projeto Residência Pedagógica.

Para a realização da pesquisa com os docentes, foi agendado 1 dia para a aplicação do questionário, contudo apenas 1 professor aceitou dar entrevista no dia marcado. Com os demais docentes, os questionários foram aplicados em dias diferentes, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Tivemos muita dificuldade em conseguir que os docentes respondessem ao nosso questionário.

Nesta pesquisa, distribuímos 10 questionários para os alunos, e 7 para os professores, contudo, só conseguimos o retorno de 7 questionários dos alunos e 4 dos professores, nesse sentido, conseguimos coletar dados de 11 questionários

incluindo respostas de alunos e professores. Sobre o uso de questionários Marconi e Lakatos (2003, p.200) diz que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2003), a média de questionários devolvidos atingi uma taxa de 25%. Obviamente, não é um número que agrade a quem entrevista, mas servem para mostrar dados empíricos da pesquisa.

A seguir, faremos a análise dos dados coletados na pesquisa realizada na escola Beija-Flor, analisando cada questão a partir do referencial selecionado. Começamos com o questionário dos alunos, em seguida o dos professores.

4.4 Questões e respostas

4.4.1 questionário dos alunos

Nesta pergunta, nosso objetivo foi identificar qual o acesso dos jovens as tecnologias, e suas respostas nos renderam 3 gráficos.

Questão 1: Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

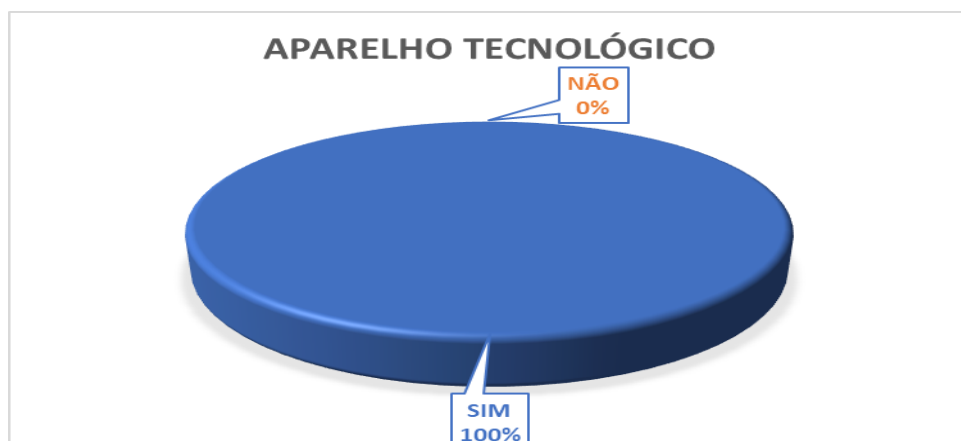


Gráfico 1 – Possui aparelhos tecnológicos.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

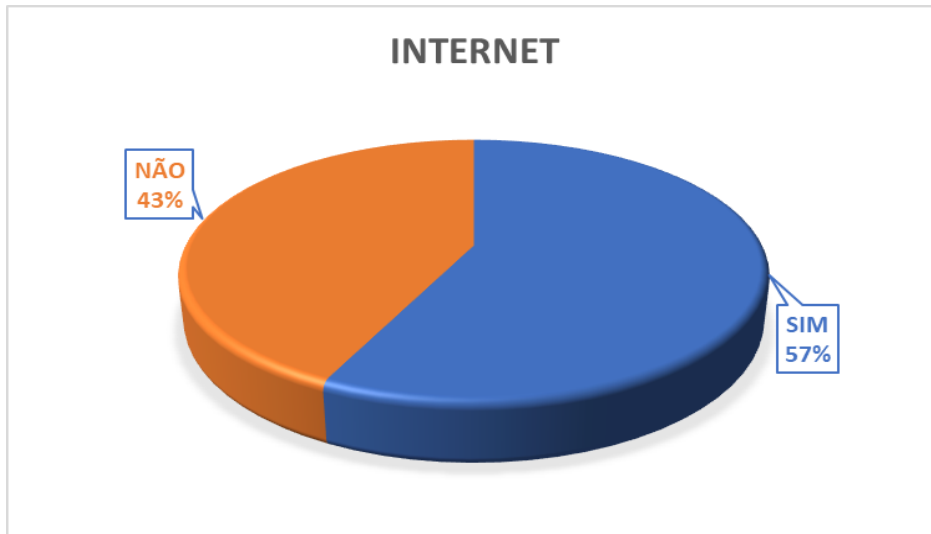


Gráfico 2 – Possui internet em casa.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

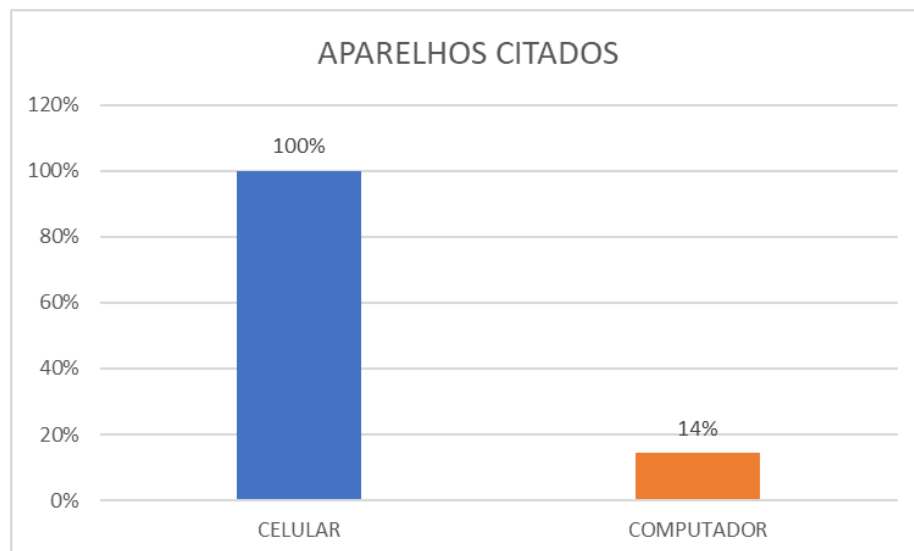


Gráfico 3 – Aparelhos citados na pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

No primeiro gráfico, notamos que 100% dos jovens entrevistados possuem aparelhos tecnológicos, o que nos remete ao fato de como o mundo atual se encontra altamente tecnológico, pois todos os alunos entrevistados, mesmo os que moram em zona rural relataram possuir aparelhos tecnológicos em casa.

Com isso, percebe-se que os nossos entrevistados possuem uma relação natural e de familiaridade com esses recursos, já que eles possuem essas ferramentas.

No segundo gráfico, os alunos relataram se possuíam internet em casa, onde 57% responderam que sim, possuem internet em casa, e 43% responderam que não possuem internet em casa. Apesar de no primeiro gráfico relatarmos que

possuem aparelhos tecnológicos, boa parte desses entrevistados não possuem a principal ferramenta para se usar esses aparelhos tecnológicos, a internet.

Sem a internet esses jovens não conseguirão utilizar todas as possibilidades que os aparelhos tecnológicos oferecem, alguns aparelhos ficam inutilizáveis, até certo ponto.

Com a exposição desse gráfico, percebemos que nem todos os jovens da era atual possuem acesso à internet, pois segundo nossos dados, uma parcela considerável de jovens, ainda não tem total acesso a esse mundo da internet, até porque o acesso à internet, em casa, gera uma despesa permanente que muitas famílias não tem condições de manter.

Este é um incentivo a mais para que a escola e os professores estejam habilitados a inserirem estes jovens ao mundo das redes, pois ainda que a maioria dos entrevistados possuam aparelhos com acesso à internet em casa, uma parcela considerável de alunos ainda não possui, e devem ser inseridos nesse contexto através da escola.

A escola precisa integrar esses jovens “excluídos” desse mundo, caso contrário os mesmos terão desvantagens em relação aos jovens “conectados”, seja no mercado de trabalho mais tarde, ou até mesmo na escola, onde talvez não conseguirão realizar um trabalho que envolva internet, como pesquisa digital.

Como relatado anteriormente, na página de número 31 deste trabalho, alguns alunos da sala que acompanhamos, como Residentes Pedagógicos moram em zona rural próxima a cidade, os mesmos não possuem internet em casa, e alguns desses alunos responderam a este nosso questionário.

Com isso, a responsabilidade do professor e principalmente do Estado, em inseri-los no mundo das tecnologias, se torna ainda maior, já que os alunos que não possuem internet em casa, e moram na zona rural, não terão tantas possibilidades assim de usar o que os aparelhos com acesso à internet tem a oferecer, sendo a escola, talvez, o principal contato desses jovens com aparelhos de conexão com a internet. Sobre este assunto, Pereira e Silva (2009, p.6) nos dizem que:

É certo que em muitas zonas mais isoladas e ruralizadas do nosso país, há jovens que têm uma convivência com as tecnologias idêntica às gerações anteriores à sua, mas também para estes as tecnologias têm significado profundo em termos de aprendizagem, comunicação e entretenimento.

Conforme os autores citados, e como dissemos anteriormente, alguns jovens da zona rural ainda mantem uma relação com as tecnologias iguais às dos seus antepassados. Contudo, ainda assim, essas tecnologias têm grande significado na aprendizagem, comunicação e entretenimento destes.

A escola sem dúvidas deve promover e facilitar o acesso desses jovens ao mundo tecnológico, para que em meio a esse grande acesso as redes, os mesmos não venham a se tornarem “analfabetos digitais”.

Sobre o terceiro gráfico, advindo da primeira questão, os jovens relataram quais são os aparelhos tecnológicos que eles possuem, onde, 100% dos entrevistados responderam possuírem aparelho celular, e 14% possuem computador em casa.

Desse modo, todos os nossos entrevistados possuem aparelhos tecnológicos, mais precisamente o aparelho celular, que é uma ferramenta muito utilizada nessa nova era, e alguns desses mesmos alunos possuem computador em casa, mas esses são uma pequena minoria.

O Celular é um aparelho com várias possibilidades tecnológicas e educativas, desde que usado de forma adequada, mas se esses alunos que não possuem computador não dominarem essa ferramenta também, além do celular, quando chegarem a fase adulta terão desvantagens no trabalho, pois muitos trabalhos hoje, exigem essa habilidade, como por exemplo, secretário, jornalista, ciência da computação, professor etc. E o celular talvez não forneça essa competência.

Além disso, o computador por ter os programas Word, Excel, Powerpoint, pode ajudar os alunos a exercitarem a escrita de trabalhos acadêmicos e artigos de acordo com as normas da ABNT, e apesar dos celulares conterem esses programas, por terem as letras e símbolos menores, essa escrita torna-se extremamente difícil.

Com base nos gráficos da primeira questão, vimos que quase todos os jovens possuem aparelhos tecnológicos com acesso à internet em casa. Nesse caso, cabe a escola o auxílio desses jovens nesse meio, para que saibam aproveitá-lo de forma positiva, sem se perderem em coisas fúteis e ruins, como dito na pág. 25 deste trabalho. Pois em meio a tantos perigos online, e talvez sem o devido auxílio dos pais e da escola, fica difícil nossos jovens se desviarem desse caminho.

Já com relação aos jovens que não têm acesso à internet, é necessário que a escola os orientem e introduza-os aos benefícios e possibilidades que esse recurso poderá trazer a vida desses alunos, para isso, é extremamente importante que o Estado ofereça as condições materiais e a devida capacitação para que isso ocorra, pois na escola Beija-Flor os docentes não têm os recursos necessários para tal coisa.

Apesar dessas necessidades, a escola nos pareceu não dar muita importância a essas questões, pois além de o professor a qual acompanhamos nunca ter usado nenhum tipo de parêntese tecnológico em sala, ou levado os alunos raríssimas vezes a sala de informática, o mesmo nunca falou sobre o cuidado que seus alunos devem ter ao navegar na rede, o que nos reflete a falta de reflexão acerca dessa questão no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

A partir desta questão, percebemos o quão inseridos nesse mundo tecnológico estão os alunos da escola Beija-Flor, isso faz com que se torne necessário a inserção dos professores e da escola nesse contexto tecnológico, para auxiliarem esses alunos, e também para atualizarem essas ferramentas em suas metodologias, contudo, não basta somente os professores quererem, é preciso capacitação e recursos.

Na pergunta número 2 do questionário, nosso propósito era saber quais os objetos que os entrevistados utilizavam para estudar em casa. Lembrando que a pergunta era aberta e os entrevistados poderiam dar mais de uma resposta. Como esperado nessa era atual, 100% dos nossos entrevistados utilizam algum recurso tecnológico para estudar em casa, entre eles estão o Celular, Internet e Computador. Outros objetos mencionados são os livros, utilizados por 57% dos entrevistados, e também conversas com o professor, utilizado por 14% dos alunos que responderam ao questionário.

Questão 2. O que você utiliza para estudar em casa?

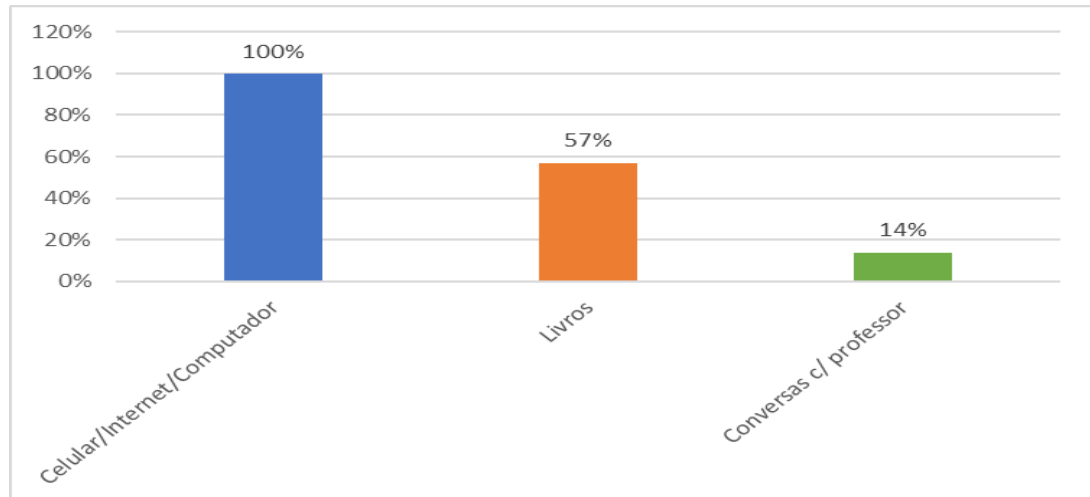


Gráfico 4 – objetos de estudos

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Com esses dados, fica nítido como a escola Beija-Flor está mais ultrapassada que seus alunos, os mesmos relatam que estudam principalmente através dos aparelhos tecnológicos, e a escola mostra não sair muito do ensino baseado no livro didático, não que o mesmo seja ruim, mas a escola deve fazer uso de outros recursos, como os tecnológicos, que como os dados mostram, são parte da vida dos jovens da escola, e também por esses recursos trazerem aulas diferentes com muitas possibilidades.

A escola contemporânea precisa identificar os diversos elementos que constituem a vida e o cotidiano dos alunos. Precisa estabelecer um diálogo com o contexto mais amplo, seja por meio das ferramentas ação-prática. Deve entender como seus alunos estão evoluídos e tentar acompanhá-los, pois esta é uma ferramenta que se utilizada da maneira correta, auxiliará o trabalho docente. Nesse sentido, Zabala (2010, p.185) diz que:

O uso dos suportes da informática não tem que nos levar a uma situação de trabalho estritamente individual, de interação do aluno com a máquina, mas a considerá-los como mais um dos recursos que podemos utilizar para alcançar determinados objetivos educacionais da melhor maneira possível.

Como dito pelo autor, o professor deve encarar as ferramentas tecnológicas como suporte de auxílio em suas aulas, contudo, é preciso que a escola disponha das condições necessárias, pois sem isso o professor não tem o que fazer.

Conforme nossas observações, verificamos que a escola Beija-Flor, não possui sala multimídia, TV, DVD, a internet raramente funciona, poucos computadores disponíveis, pois alguns estão danificados, porém, o principal

problema enfrentado na escola, é o fato de que o laboratório de informática é utilizado para as aulas do programa Mais Educação e em alguns dias, para o programa Residência Pedagógica.

Isso faz com que diminuía bruscamente as idas das turmas ao laboratório de informática da escola. Portanto, para que os professores participem mais dessa evolução tecnológica em que seus alunos estão, os mesmos devem repensar sua prática docente, mas para isso, a escola juntamente com o Estado, devem promover os recursos necessários, e sem dúvidas, capacitar o professor para este tipo de coisa.

Ainda sobre a utilização desses recursos tecnológicos, Zabala (2010, p.185) diz que: “Ter à nossa disposição bancos de dados de fácil acesso, com informações escritas, com imagens estáticas ou em movimento, constitui um suporte inestimável para a complexa tarefa de ensinar”.

Assim como relata Zabala (2010), os recursos tecnológicos oferecem possibilidades extraordinárias para a ação docente, mas infelizmente existem algumas escolas, como observamos ser a Escola Beija-Flor, que pouquíssimo se utiliza esses recursos para se fazer educação, até porque a mesma tem uma escassez de recursos tecnológicos, em contra partida estão os alunos dessa escola, que garantem estudarem principalmente através desses recursos tecnológicos, uma contradição desse nosso contexto, em que a escola deveria dispor dessas ferramentas.

A pergunta de número 3, foi realmente esclarecedora sobre como os alunos veem a utilização das tecnologias no contexto escolar. Nosso objetivo com essa pergunta era saber com que frequência os professores desses alunos utilizavam os recursos tecnológicos em sala de aula. Lembrando que o questionário era aberto.

Questão 3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

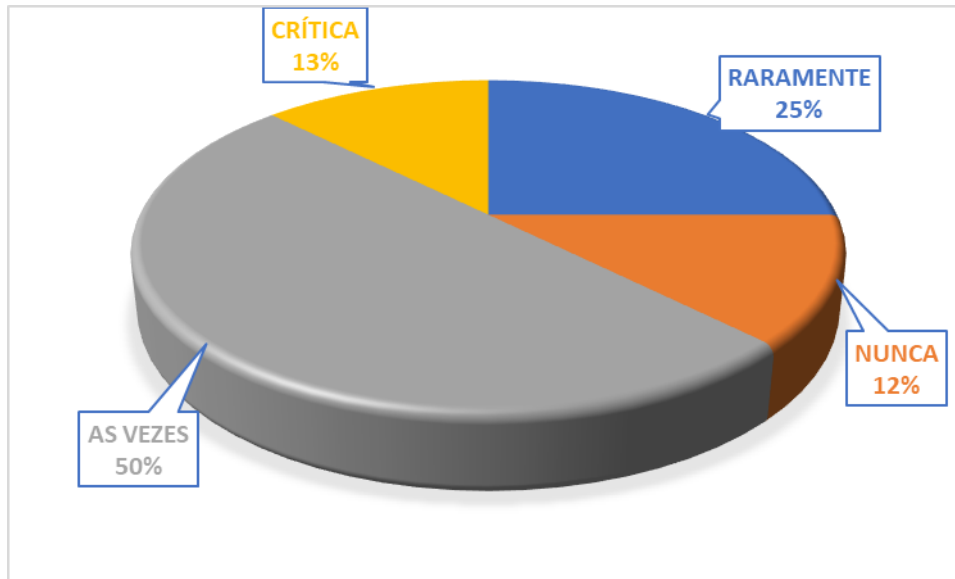


Gráfico 5 – Frequência da utilização dos aparelhos tecnológicos.
 Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

No questionário aplicado, 50% dos entrevistados responderam que somente as vezes os professores utilizam os recursos tecnológicos em sala, outros 25% responderam que raramente, e 12% dos alunos responderam que os professores nunca utilizam recursos tecnológicos em sala, surpreendentemente, 13% dos entrevistados desferiram uma “crítica” a respeito dos professores. A crítica da aluna Beatriz diz o seguinte: “Às vezes, mais para se comunicar com parentes ou até mesmo com outros funcionários do colégio” (Beatriz)

Seguindo o raciocínio de Beatriz, os professores somente utilizam as tecnologias em sala de aula por motivos pessoais e não como forma de auxílio em suas aulas, isso nos mostra que as tecnologias na escola Beija-Flor, são utilizadas pelos docentes apenas para a comunicação, e que essa aluna entrevistada não observa o professor usar as novas tecnologias para o processo de ensino aprendizagem.

Conforme o gráfico de respostas, é nítido a pouquíssima quantidade de vezes em que os professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula, pois não tivemos nenhuma resposta “sim” dos alunos, o mais próximo disso foram os “as vezes”, que não é uma resposta muito positiva.

Tivemos alguns alunos relatando que raramente utilizam as tecnologias em sala, isso significa que os alunos da escola quase nunca utilizam algum equipamento tecnológico em sala de aula. E surpreendentemente tivemos 12% dos

alunos relatando que existem professores que “nunca” utilizam nenhum recurso tecnológico em sala de aula. Segundo Rafael:

Eles usam bem poucas vezes, é muito difícil mesmo, pode se dizer que mais ou menos uma vez no mês já que é difícil, só as vezes quando tem algum trabalho e olhe lá se isso acontecer em um mês, tem vez que nós nem vamos para a sala de informática, tem professores que nunca nem levou nós para lá, já que as vezes está sempre ocupado. (Rafael)

Conforme a fala de Rafael, os professores dificilmente utilizam recursos tecnológicos em sala de aula, e ainda existem professores que nunca levaram a turma para a sala de informática da escola, com isso, poderíamos pensar que os professores não os levam a sala de informática mas levam os aparelhos até eles, porém, como já relatado anteriormente neste estudo, os professores não têm o costume de retirarem os aparelhos tecnológicos do laboratórios, estes são “fixos” em seus ambientes. Esses dados nos mostram um pouco da realidade de algumas escolas brasileiras, onde o recurso tecnológico é raramente utilizado pelos professores.

Ainda nesta linha de resposta de Rafael, o aluno Miguel deu a seguinte afirmação nesta questão de número 3: “Raramente, nunca”. Essa é uma resposta que confirma o que dissemos anteriormente, sobre os professores quase não usarem as ferramentas tecnológicas na escola Beija-Flor.

Percebemos que algumas escolas e professores precisam rever seus conceitos sobre tecnologias, pois é incabível em plena era tecnológica a escola se manter longe dessa realidade, realidade inclusive de seu público, como vimos nos gráficos anteriores.

De acordo com nossas observações em sala de aula, acerca de um professor da escola Beija-Flor, percebemos que o mesmo mostrou-se muito desatualizado em relação a suas aulas, pois estas são baseadas apenas em sua fala e no livro didático, isso nos remete a fala de Peixoto *et al* (2009, p.60) “Algumas escolas, diante da diversidade comunicacional, encontram-se alheias ao espírito do tempo e mantêm-se fechadas em si mesmas, o que impede de modificar o seu turno”.

Assim como relata o autor, a escola Beija-Flor se encontra nesse mesmo paradigma, ou seja, aparenta estar fechada diante da diversidade tecnológica de seu tempo, pois, retomando as falas dos entrevistados, é inadmissível que esses

professores se desviem dos recursos tecnológicos, em pleno século XXI, até porque esse é um recurso que os alunos muito utilizam, contudo, já que o Estado não tem disponibilizado recursos suficientes para esta escola, os docentes não têm saída, a não ser o livro didático.

A partir das falas de Rafael e Miguel, nota-se que os alunos estão conscientes sobre a possível reclusão da escola em favor das tecnologias, mas um motivo para a mesma, juntamente com o Estado, se atentarem a essas questões.

Porém, não só o professor aparenta se desviar das novas tecnologias, segundo a última frase dita por Rafael, os professores as vezes não os levam ao laboratório de informática por que “as vezes está sempre ocupado.” (Rafael)

Ou seja, para que os professores adentrem a essa nova forma de ensino, são necessárias mudanças pessoais, mas sobretudo, mudanças em seu ambiente de trabalho. O estado precisa fornecer o devido preparo desses professores e essencialmente os equipamentos e ambientes necessários.

Pois retomando novamente a fala do entrevistado, não tem como o professor utilizar o laboratório de informática se a escola, como dito anteriormente nesse texto, desenvolve programas, como o Mais Educação e Residência Pedagógica, nesse local.

Na questão de número 4, nosso objetivo era saber a opinião dos alunos sobre as aulas em que utilizam algum recurso tecnológico, as respostas apontaram que 78% dos alunos acham “bom” e 22% relataram que “facilita o aprendizado”.

Questão 4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

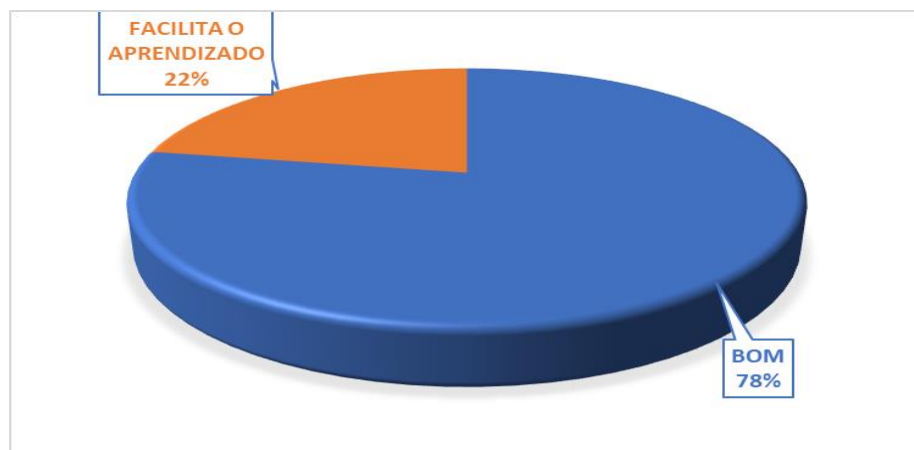


Gráfico 6 – Opinião das aulas com recursos tecnológicos.
Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Durante esse questionário, a aluna chamada Emília deu a seguinte afirmação: “Eu acho muito bom, é mais fácil para aprendermos as coisas mais rápido, e também para sair da rotina e fazer algo bom para os alunos”. (Emília)

Conforme a fala da aluna, percebe-se que as tecnologias não são somente uma ferramenta para distração dos alunos, mas são ferramentas que facilitam a aprendizagem e estimulam o interesse no processo de formação, e isto é visto até mesmo por eles, alunos. Sobre isso o aluno Rafael relata que: “Eu acho bem melhor porque facilita mais ainda o aprendizado, e no conhecimento para o melhor entendimento dos alunos”. (Rafael)

No tempo em que estivemos com esses alunos, durante a Residência Pedagógica, as poucas vezes em que conseguimos levá-los ao laboratório, foram aulas em que eles realmente participaram mais, por serem aulas que eles gostam, como aponta o gráfico, e porque como nos mostrou gráficos anteriores, os professores pouco fazem esse tipo de aula com os alunos, então quando estes alunos têm a oportunidade em trabalhar com essas ferramentas, os mesmos se mostram mais animados de saírem de aulas em que só o livro didático é utilizado.

Os professores e a escola, deveriam levar mais em consideração a forma como os alunos gostariam de aprender, e os recursos que lhes despertam o interesse pelo aprendizado, até porque no gráfico 2 eles disseram que em casa estudam principalmente com o auxílio das ferramentas tecnológicas, e quando vão estudar na escola se deparam com um ensino desconectado de seus tempos.

O aluno do contexto atual, não quer mais aquela aula baseada apenas no professor e no livro didático, eles querem também, algo mais. Nesse sentido, Pereira e Silva (2009, p.2) nos dizem que:

A relação da escola com o conhecimento, os modelos pedagógicos baseados na transmissão de conteúdos e o professor enquanto detentor do conhecimento escolar têm vindo a perder terreno com a abertura de outros espaços de aprendizagem, já que, cada vez mais, os jovens não se veem refletidos nesse modelo, movendo-se entre vários espaços e vários modos de aceder a informação.

Conforme os autores, percebe-se que no contexto atual, com o novo aluno que temos, não cabe mais um ensino que não considere a utilização desses recursos, conforme o gráfico de respostas, os alunos gostam de aprender através

das novas tecnologias, e isso faz com que eles aprendam mais, com uma ferramenta que a maioria domina e faz uso em seu cotidiano.

Contudo, se o professor ainda não tem o domínio, ou não sabe como usar essas novas ferramentas como um recurso didático, cabe ao Estado fornecer a devida preparação para o professor, pois apenas inserir alguns recursos na escola, não é o suficiente, é necessário que os profissionais da educação, em especial os docentes, tenham a oportunidade de se qualificarem para desenvolverem uma prática de ensino contextualizada, atual e em consonância com o que os alunos esperam acessar, tendo em vista os recursos disponíveis e utilizados na sociedade mais ampla.

Na pergunta de número 5, nosso intuito era saber se os alunos consideram que as tecnologias auxiliam em suas aprendizagens. Conforme vemos no gráfico, 100% dos entrevistados garantem que sim, as tecnologias ajudam em suas aprendizagens.

Questão 5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

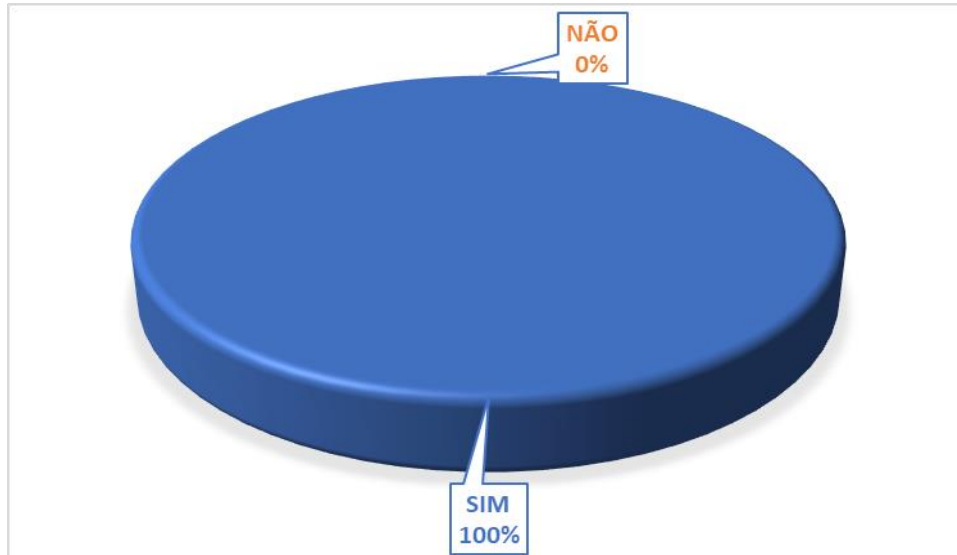


Gráfico 7 – Opinião dos alunos sobre a aprendizagem quando é utilizado recursos tecnológicos..
Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Durante essa questão, a entrevistada Emília relatou: “Sim, esses recursos são ótimos, e na minha opinião com esses recursos os alunos aprendem mais e também participam mais das aulas” (Emília). Analisando a fala de Emília, e o gráfico em questão, percebemos que os alunos são totalmente a favor das novas tecnologias, e como disse a entrevistada, “os alunos participam mais”.

Ainda nessa questão o aluno Rafael relata: “Sim, porque quando os alunos estão no laboratório de informática, a gente está vendo algo sobre o conteúdo e me ajuda muita, eu principalmente” (Rafael). Com isso, é notório que as novas tecnologias aliadas ao processo de ensino auxiliam no desenvolvimento dos alunos.

Como analisamos no gráfico anterior, quando propomos aos alunos aulas em que usassem as ferramentas tecnológicas, eles participaram mais das aulas, diferente das aulas em que trabalhávamos apenas com textos impressos, não que os textos sejam ruins, mas os alunos precisam trabalhar com todos os recursos que irão ajudá-los a aprender, e que fazem parte de seus tempos, além disso, se os docentes trabalharem somente com um único recurso, obviamente os alunos se desinteressarão dessas aulas, e terão um ensino fragmentado baseado em um único modo de ensino.

As ferramentas tecnológicas não podem ser utilizadas pelo professor apenas como uma distração, como por exemplo, passar filmes que não tem nada a ver com o conteúdo, ou que de nada irá agregar positivamente na vida do aluno. As novas tecnologias precisam ser vistas como possibilidade de real aprendizado, sobre este assunto, Peixoto *et al* (2009, p. 76,77) destaca que:

A televisão, o vídeo e o computador, quando conectados a internet, não são aulas prontas; exigem a participação ativa, o planejamento, a criatividade do professor e do aluno, permitindo diversas leituras. Os alunos ficam mais sensíveis e examinam as imagens com olhos atentos, estabelecendo a interconexão entre a realidade e as imagens já instaladas no seu pensamento, reconstruindo assim os conhecimentos fragmentados para uma interpretação mais globalizada das informações.

Assim, percebe-se que as tecnologias não são apenas ferramentas de distração, mas que tem seu real poder de auxiliar no aprendizado de quem as utiliza. Desta forma, a afirmação dos alunos de que as tecnologias auxiliam na aprendizagem, está totalmente correta, porém, reafirmando o que já foi falado nesse texto, é preciso que a escola tenha os recursos necessários, e que o professor seja capacitado para lidar com isso, seja na utilização prática, seja na orientação acerca de acesso e utilização dos mesmos.

Na pergunta de número 6, nosso intuito foi saber se a escola permite que os alunos utilizem o laboratório de informática para estudarem. Conforme as respostas dos entrevistados a escola permite “sim” que os alunos estudem no laboratório.

Questão 6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

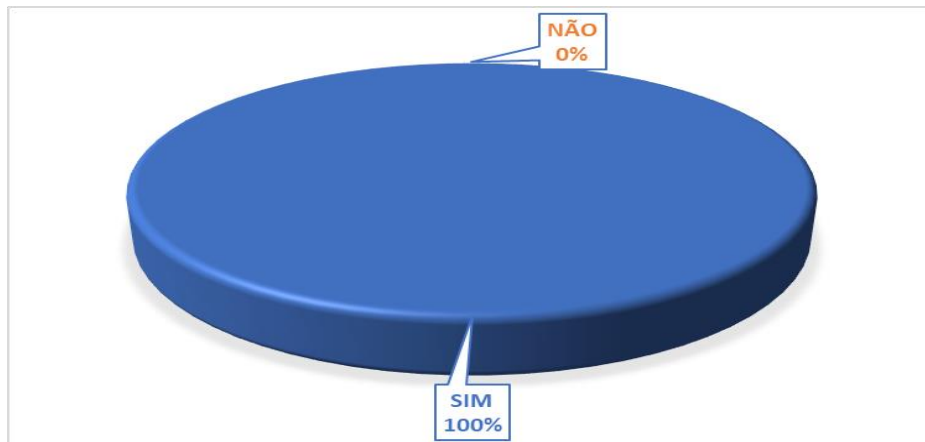


Gráfico 8 – Alunos respondem se escola permite utilizar o laboratório de informática..
Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

A partir das respostas, percebe-se que esse é um ponto positivo para a escola, pois como vimos na pergunta de número 1, nem todos os alunos possuem internet em casa, e a escola oferecer essa possibilidade de acesso é fundamental, contudo, a internet da escola fica muito tempo sem funcionar, e isso faz com que os alunos não tenham como fazer trabalhos e pesquisas na mesma. Sabemos que isso independe da instituição, mas da ausência de investimentos e recursos, ou seja, faltam aos alunos e professores condições para acessarem os recursos necessários ao desenvolvimento de uma educação de melhor qualidade.

Apesar de os alunos relatarem que a escola permite que eles utilizem o laboratório, nem sempre o mesmo está disponível aos alunos. Durante nossa estadia na escola, percebemos que são poucas as vezes em que o laboratório de informática fica livre para os professores levarem seus alunos para realizarem pesquisas e trabalhos.

Tal realidade dificulta a dinâmica dos docentes, pois faz com que os mesmos não tenham outros recursos a não ser o livro, ou materiais impressos. Existem aulas em que o professor precisa mostrar imagens e vídeos aos alunos, ou pedir que os mesmos apresentem trabalhos no PowerPoint, e a escola não possui uma TV separada, o Data-show é muito antigo e difícil de se remover do laboratório, por esta razão em algumas aulas, durante nossas atividades de estágio e Residência, em que precisamos do Data-show na sala de aula, o professor da

classe nos aconselhou que o mesmo não deve ser retirado do seu local aparentemente “fixo”.

Além de imagens e vídeos, os professores querem realizar atividades em que o próprio aluno realize pesquisas, porém, se o laboratório estiver ocupado com outros programas, ou simplesmente sem internet, o professor não tem saída se não utilizar apenas o livro didático.

Entendemos que por tais razões, a entrevistada Emília deu a seguinte afirmação sobre a questão de número 6: “Sim, mas nem sempre, pois a maioria das vezes fazemos pesquisas e estudamos em casa com nossos próprios materiais e aparelhos” (Emília).

Analisando essa afirmação, notamos que nem sempre a escola permite que os alunos pesquisem no laboratório de informática, existem causas e condições que interferem no acesso dos alunos a esse espaço, talvez um dos motivos seja porque o mesmo muitas vezes está abrigando aulas dos programas Mais Educação e Residência Pedagógica. Esse é um problema sério, pois se nem sempre os alunos podem pesquisar no laboratório e tem de pesquisar em casa, o que acontecerá com os alunos que relataram na questão 1, que não possuem internet em casa?

A escola precisa dispor do laboratório de informática para os alunos, pois esse ambiente foi pensado justamente para os que não possuem tais ferramentas em casa e para que os docentes tenham recursos diversos no processo ensino aprendizagem, porém, se a escola Beija-Flor não possui os recursos necessários, e o laboratório se encontra na maior parte dos dias com programas funcionando lá dentro, a mesma deve rever essas questões juntamente com a Secretaria de Educação.

Na pergunta de número 7, nosso objetivo era saber se os alunos gostariam que seus professores utilizassem mais os recursos tecnológicos em sala de aula. Conforme o gráfico aponta, 100% dos nossos entrevistados afirmam que gostariam “sim”.

Questão 7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

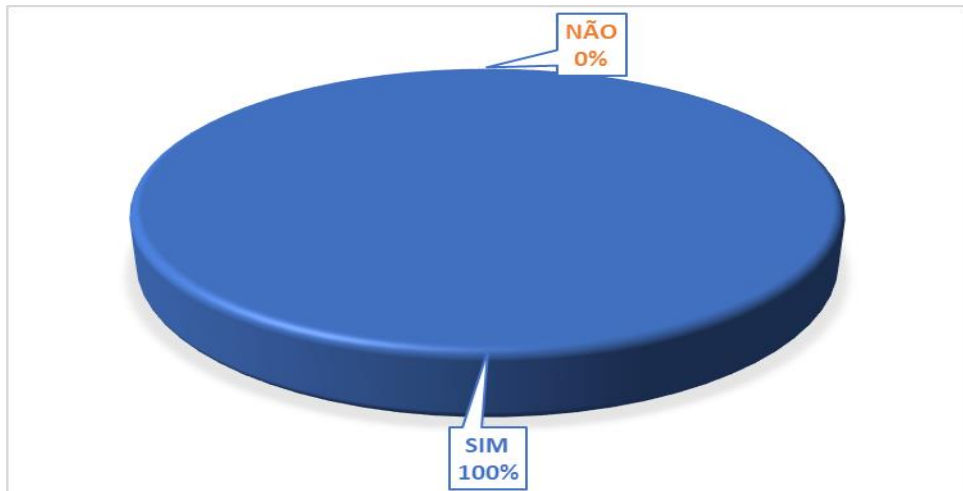


Gráfico 9 – Alunos respondem se gostariam de mais aulas com recursos tecnológicos.
 Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Essa pergunta está totalmente relacionada com as perguntas anteriores, pois ao relatarem anteriormente, que aprendem mais, e que gostam de utilizar os recursos tecnológicos em sala, automaticamente, os alunos gostariam que seus professores trabalhassem mais com esses aparelhos.

Isso porque os alunos já fazem parte do contexto tecnológico, desse modo, os mesmos têm o desejo de que a escola também faça parte desse contexto de vida em que os mesmos estão inseridos.

Ao responder o questionário, a aluna Bianca relatou: “Sim, porque facilita bastante, tanto no aprendizado, como na aula” (Bianca), nesta mesma linha de resposta o aluno Rafael, relatou: “Sim, pois ajuda mais no conhecimento dos alunos, já que é um recurso de fácil entendimento, e é muito melhor” (Rafael). Com isso, é notório que os alunos preferem aulas em que utilizem as TICs, não somente por serem recursos “diferenciados”, mas porque facilita o entendimento dos mesmos.

A aluna Emília disse a seguinte afirmação sobre o desejo de seus professores utilizarem mais as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em sala de aula, e sobre levá-los ao laboratório de informática: “Sim, pois raramente usam durante as aulas, as vezes prometem que vão levar mas não levam e não cumprem nada”.

Emília relata que gostaria de ir mais ao laboratório de informática, pois segundo ela, a turma pouco vai. Ainda segundo a aluna, a mesma relata que os professores sempre prometem de levá-los até a sala de informática, mas que nunca

levam, contudo, como vimos durante este estudo, os professores muitas vezes não têm o que fazer, pois faltam os recursos e o ambiente acessível na escola.

Não sabemos de fato o porquê os professores quase não levam os alunos até o laboratório, se é por não saberem como utilizá-lo como recurso didático, ou pôr o motivo já mencionado aqui várias vezes, que é o fato de o laboratório está quase sempre abrigando outros programas inseridos na escola Beija-Flor, contudo, mesmo nas poucas vezes em que este se encontra vazio, ainda assim alguns docentes não levam seus alunos.

A conclusão que temos alcançado diante de todos esses dados, é que os alunos estão quase todos inseridos no contexto tecnológico do século XXI, e que esses alunos já conseguem aprender através das novas tecnologias existentes, não se prendendo apenas aos ensinamentos da escola.

O professor parece ainda não encontrar-se inserido nesse contexto, pois a maioria de suas aulas ainda se baseiam nos materiais impressos, os mesmos pouco utilizam os recursos tecnológicos em suas aulas, e seu alunado quer e precisa que a escola o acompanhe nesse novo ritmo de educação/conhecimento em que estão inseridos.

Porém, para que os professores alcancem essas metas, a escola juntamente com o Estado, precisam garantir capacitação nessa área, e sobretudo, os materiais e espaços necessários.

Na próxima subseção, falaremos da relação de alguns docentes da escola Beija-Flor com as novas tecnologias.

4.4.2 questionário dos professores

Nosso objetivo com a pergunta de número 1, era saber o que os professores achavam importante para que haja o processo de ensino aprendizagem no atual contexto em que vivemos. Com base no gráfico, tivemos as mais variadas respostas possíveis, sendo elas, 33% considerando importante a participação familiar, 17% considerando a estrutura escolar importante, 17% relatando que o importante é a valorização do professor, 17% afirmando ser a dedicação dos professores, e 16% afirmando que o importante para esse novo contexto é a utilização dos recursos tecnológicos.

Questão 1. O que você considera importante para que haja o processo de ensino aprendido no atual contexto?

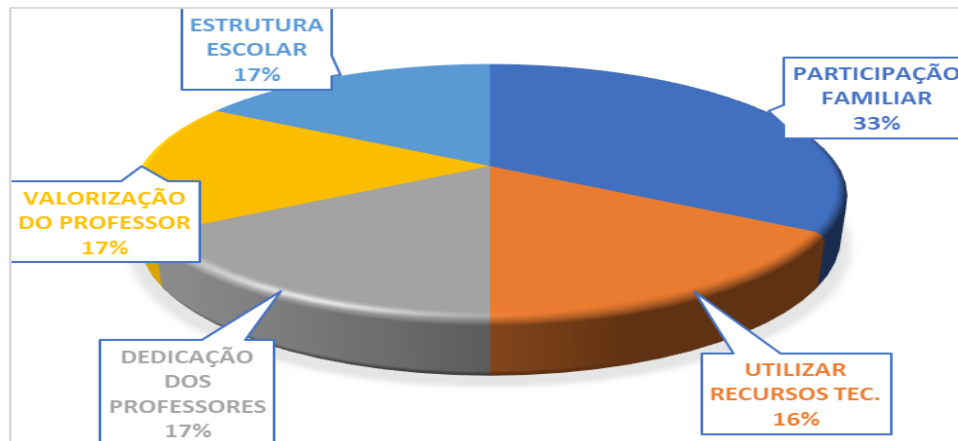


Gráfico 10 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Esses pontos revelam que os professores, antes de saberem utilizar ou terem acesso as novas tecnologias, precisam saberem a importância da prática docente; da qualificação como elemento indispensável à qualidade de suas intervenções e, de condições adequadas para que esses sujeitos realizem suas atividades.

Ao analisar esses dados da escola Beija-Flor, percebemos quão deficitária está a educação em algumas escolas, além de os professores não terem muito o apoio governamental, também falta o apoio familiar na educação dos jovens atuais, segundo os próprios professores relataram na entrevista. Esse relato reforça o que já dissemos anteriormente neste estudo, sobre o fato de alguns pais não auxiliarem seus filhos nesse conturbado mundo das tecnologias, e esse auxílio acaba sendo destinado apenas aos professores.

Além disso, os mesmos relatam que precisam de uma boa estrutura escolar, pois como relatamos durante o trabalho, a estrutura da escola é precária, faltando coisas mínimas e essenciais para um bom funcionamento. Os docentes relatam ainda, que no atual contexto, o importante é a valorização e dedicação deles mesmos, conforme o entrevistado Daniel: “A dedicação do professor[...].”

Ainda sobre a questão 1, uma pequena parcela dos entrevistados relatou que o importante no processo de ensino aprendizagem do atual contexto, é a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Uma questão que nos chamou a atenção, foi o fato de os professores não relatarem que faltam mais capacitações, para que haja o processo de ensino aprendizagem, pois entendemos a capacitação como uma das peças fundamentais na educação.

Todos esses elementos destacados pelos professores são realmente muito importantes para se fazer educação nessa nova era, realmente a educação precisa de todos esses pontos levantados para progredir com melhor qualidade, porém, por estarmos vivendo em plena era tecnológica, as respostas dos professores nesse sentido foram poucas.

Alguns professores não consideram importante as tecnologias no processo de ensino aprendido, e enquanto eles não se derem conta dessas ferramentas como importantes e fundamentais para esse novo aluno, a educação pouco se elevará nesse sentido.

Contudo, a educação e os professores precisam se atentar as tecnologias como também importante nesse novo contexto de ensino aprendizagem, pois seus alunos já fazem uso desses meios para aprenderem, e como vimos nas respostas dos alunos, os mesmos sentem a necessidade de a escola favorecer essa aprendizagem através das novas tecnologias, e mesmo que esses docentes não consigam os meios tecnológicos dentro da escola para estarem trabalhando com seus alunos, os mesmos podem trabalhar a parte teórica desse assunto, mostrando os bônus e os ônus dessas ferramentas.

Na pergunta de número 2, nosso objetivo era descobrir se os professores se sentem habilitados a utilizarem os recursos tecnológicos em suas aulas, onde 72% relataram que sim, e 25% relataram que não.

Questão 2. Você se sente habilitado a utilizar as novas tecnologias em sua prática docente?

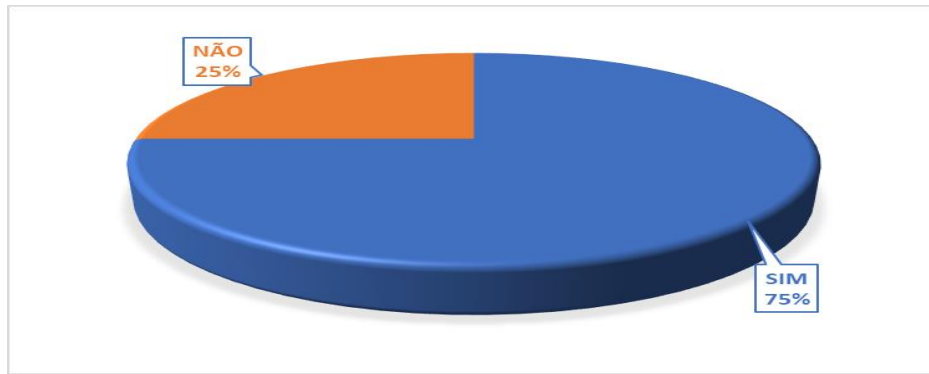


Gráfico 11 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Segundo nossos dados, a maioria dos professores garantem que se sentem habilitados a utilizarem os recursos tecnológicos em suas aulas, apesar de afirmarem isso, vimos conforme a entrevista com os alunos que isso pouco acontece, pois o fato de 75% dizer que se sente habilitado a usar, não significa dizer que irá, pois se na escola não existem condições para isso, torna-se impossível.

Segundo a fala da entrevistada Larissa, sobre a habilidade de usar os recursos tecnológicos, a mesma relata: “Sim. Porém é preciso que haja mais formação”. Ou seja, por mais que essa professora saiba utilizar, ela precisa de mais formação nessa área, contudo, sabemos que isso somente não resolveria o problema, pois mesmo habilitados na utilização desses recursos, sem os devidos aparelhos, é impossível que isso ocorra.

Um exemplo disto, são os próprios docentes da escola Beija-Flor, pois embora eles se sintam habilitados, não utilizam por falta de espaço e ferramentas tecnológicas na escola. Assim, mesmo afirmando saberem utilizar esses recursos, ainda se torna necessário que haja mais formação nessa área.

Analisando todos os dados obtidos até aqui, vemos que os docentes conhecem essas novas tecnologias, porém eles dificilmente as utilizam, talvez o fato de conhecerem as ferramentas e as utilizarem em seu dia a dia, não seja o suficiente para saberem inseri-las no processo de ensino aprendizagem. Sobre este assunto, Nunes (2009, p.51) diz que:

Mesmo observando as transformações de maneira esguia, os professores já se deram conta de tais mudanças, mas permanecem atrelados aos modelos de transmissão oral dos conhecimentos, sentem grandes dificuldades para conceber os recursos tecnológicos presentes na sua prática educativa.

As palavras da autora, reforçam nossas análises anteriores, de que os professores dizem saberem utilizar os recursos tecnológicos, mas que, de acordo com o relato dos alunos, as observações e contato que tivemos com esses professores, percebemos que os mesmos ainda estão muito ligados ao velho modelo de ensino, baseado em materiais impressos e na transmissão oral dos conteúdos.

Mas se alguns professores não têm inserido os recursos tecnológicos em suas práticas docentes, por que os mesmos relataram que se sentem habilitados para tal coisa? A esse respeito, Thoaldo (2010, p. 9) Diz que:

Os professores sentem certos deslizes no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, não revelando medos e dificuldades diante do aluno. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazer isso e não estão preparados para experimentar com segurança.

Segundo a autora, alguns professores sentem receio em revelar suas inseguranças, eles sabem que precisam mudar, mas não sabem exatamente como fazer isso.

Esse pode ser o caso da entrevistada Larissa, onde a mesma relata que está habilitada a usar as novas tecnologias, mas que precisa de mais capacitação, obviamente, se a professora precisa de mais capacitação, a mesma pode não estar tão segura assim com suas habilidades tecnológicas, o que não é nenhuma surpresa, pois observamos em nosso dia a dia que nem todas as pessoas que possuem aparelhos tecnológicos sabem utilizá-los devidamente, e no caso do professor, isso se torna mais complexo, pois a utilização deverá estar associada à conteúdos e métodos de ensino para um grupo de alunos. Por esta razão, é necessário frisar a importância da capacitação docente.

Ainda que a maioria tenha dito que sentem habilitados a utilizarem os recursos tecnológicos em suas práticas, uma pequena parte dos entrevistados, revelaram que não. Analisando a fala do entrevistado Thiago, temos a seguinte afirmação: “Não, na graduação não tive aulas suficientes para me preparar para utilizar novas tecnologias em sala de aula”.

O fato de os professores não utilizarem com frequência as TICs em suas aulas, nos remete ao fato de que estão faltando programas de capacitação nessa

área, contudo, analisando a fala do professor, vemos que nem mesmo o curso de formação de professores tem resolvido o assunto.

Na graduação de Letras, existe uma disciplina ligada a essa área, porém, isso é muito pouco para que os professores, como afirma Thiago, saiam habilitados a utilizarem tais recursos em sala de aula. Sobre esta questão Nunes (2009, p.28) entende que: “A dificuldade ao trabalhar com essas tecnologias não está só na visão retrógrada que as escolas ainda detêm, mas também na preparação deficitária de muitos professores para utilizar certos recursos”.

Ou seja, ainda que algumas escolas não se atentem em implantar inovações tecnológicas em sua prática, ou disponibilizem espaços adequados para tal, a formação deficitária de alguns professores, pode influenciar bastante nessas questões, pois como o entrevistado Thiago disse, ele não utiliza porque não teve o devido preparo para tal coisa.

Já com relação a universidade, percebe-se que também apresenta limitações em seus currículos, em suas formações, a mesma deveria se atentar mais a essas questões, pois como disse o entrevistado, ele não saiu da universidade preparado para utilizar as tecnologias, e a universidade como formadora de docentes, deve auxiliar e preparar os mesmos a lidarem com as dificuldades que irão enfrentar na prática. Nesse mesmo sentido, Nunes (2009, p.47) diz que:

As universidades, para formar esses novos profissionais docentes, também precisam ser transformadas, pois este é o lugar ideal para discutir e refletir questões dessa natureza: o novo milênio e a relação da educação com a comunicação e as novas tecnologias.

Como diz o autor, a universidade também tem que conversar e preparar os alunos, para lidar com o novo milênio que estamos vivendo, pois a universidade pouco trata dessas questões, e os professores recém-formados podem sair da universidade com um pensamento tão tradicional quanto um professor formado a 40 anos atrás.

Contudo, essa limitação ao uso de ferramentas tecnológicas não se dá apenas aos professores do ensino básico, percebe-se que também na Universidade, há professores limitados ao uso de recursos inovadores, ainda que estes existam. Com isso, entende-se que o problema é amplo e complexo, e que atinge professores em todas as esferas e níveis da educação.

Na pergunta de número 3, nosso objetivo foi saber como os professores entrevistados avaliavam as novas formas de interação/comunicação, e como a escola se inseria nesse contexto, conforme o quadro, tivemos as mais variadas respostas possíveis.

Questão 3. Como você avalia as novas formas de interação/comunicação gerada pelas novas tecnologias, e como a educação se insere nesse processo?

Quadro 1 – Respostas dos professores

Questão 3	
Professora Larissa	Todo recurso inovador é bem-vindo, mas como é um processo, temos muito o que aprender a manusear esses recursos.
Professor Cassio	Devido a liberdade das crianças no uso de redes sociais, a escola, nos dias atuais, usar esses recursos para se aproximar/interagir com o alunado, mas mostrar que essa tecnologia é uma ferramenta que faz parte de suas vidas e não a principal função em sua vida.
Professor Thiago	Essas novas formas de interação/comunicação revolucionou a forma de como as pessoas se comunicam, diminuindo distancias. No entanto, também expôs cada vez mais as intimidades das pessoas por meio de rede sociais. A educação se insere nesse processo de forma a tentar conscientizar os alunos a utilizar de forma responsável.
Professor Daniel	Não podemos apenas nos apegar as tecnologias, precisamos equilibrar juntamente aos livros didáticos.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

A partir da tabela, percebe-se que as respostas dos professores Larissa e Daniel, foram mais amplas, os mesmos realçam o fato de precisarem aprender a manusear as ferramentas tecnológicas, e a não se prender somente a esses recursos no processo de ensino aprendizagem.

Já com relação aos entrevistados Thiago e Cássio, obtivemos respostas mais concretas, onde os mesmos relatam alguns pontos positivos da internet, como a aproximação das pessoas em geral e também da escola com seus alunos, mas também relatam alguns pontos negativos dessas novas tecnologias, como o vício, que é realmente algo preocupante e real, e a excessiva exposição dos jovens nesse mundo virtual, os professores realmente destacaram pontos importantes desse

cyber espaço. Com relação ao questionamento de como a escola Beija-Flor se insere nesse contexto, os docentes relataram que a mesma se insere conscientizando o seu alunado sobre os riscos presentes nessas tecnologias da informação e comunicação. A partir da fala dos professores, percebe-se que os mesmos mostram uma visão mediadora, deixando claro a importância e o cuidado com seus alunos.

A conscientização do alunado é realmente importante, a escola precisa auxiliar esses jovens na utilização dessas ferramentas, os jovens talvez por não saberem desses riscos, acabam se expondo e dando lugar a pessoas ruins que se escondem atrás de uma tela, ou, como disse um professor, acabarem se viciando e passando horas demais em frente a uma tela.

A escola, nos dias atuais, realmente deve auxiliar seu alunado no uso das redes, mas não somente isso, a escola deve também inserir-se nesse contexto mostrando aos alunos a forma “correta” de usarem essas tecnologias na prática, pois mostrar o erro é um início, mas mostrar a forma correta de se usar é essencial. Nesse contexto, Gadotti (2000, p.250) diz que:

Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações “uteis” à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma informação geral na direção de uma educação integral.

Nesse sentido, entende-se a importância de a escola servir de bússola aos alunos nesse novo contexto tecnológico em que os mesmos estão inseridos, fazendo exatamente o que os professores Cássio e Thiago disseram, orientando os jovens sobre os vários perigos, mas também demonstrando em suas aulas maneiras positivas de se usar as novas tecnologias de informação/comunicação.

Na questão de número 4, nosso objetivo foi descobrir quais são os principais recursos que os professores utilizam em suas aulas, onde, as respostas foram as mais variadas possíveis. As respostas foram: 28% data show, 18% computador, 18% livro didático, 9% internet, 9% quadro, 9% laboratório, e 9% celular.

Questão 4. Quais são os recursos que você mais utiliza em suas aulas?

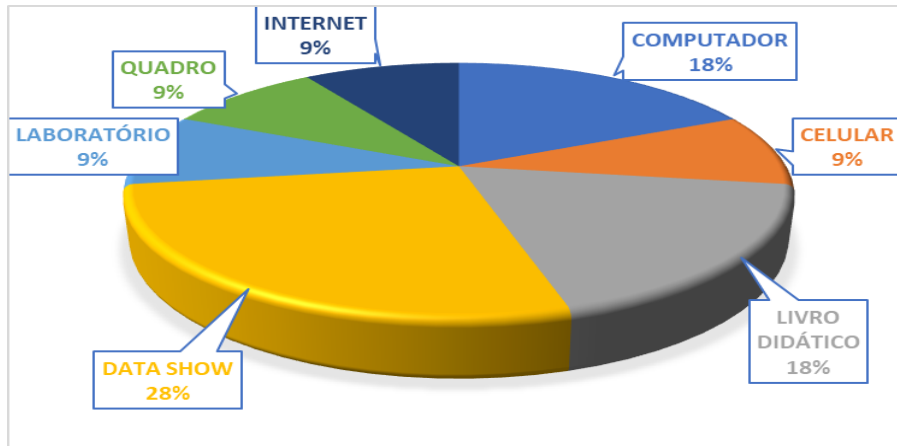


Gráfico 12 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Conforme as respostas dos professores, em suas aulas os recursos que mais utilizam são os recursos tecnológicos, principalmente data show, poucos relataram usar o livro didático e nenhum relatou usar atividades e textos impressos.

Contudo, as respostas dos professores apontam contradições diante do que vivenciamos durante um ano e meio na escola, pois durante esse período, apenas uma vez vimos o professor da classe que acompanhamos, levar seus alunos ao laboratório de informática, e mesmo assim, os levou para assistir um filme sobre o McDonald's, que não tinha absolutamente nada a ver com o conteúdo que a classe estava estudando. Esse episódio foi relatado no diário de campo que levamos para a escola, onde relatamos que:

Aula 24. Dia 18/06/2019

Nesta aula levaríamos contos de terror para lermos com os alunos, assim continuaríamos nossas aulas sobre contos, contudo, o professor pediu que levássemos os alunos ao laboratório para os mesmos assistirem um documentário sobre o McDonald's, um filme que tem um bom propósito sobre a alimentação saudável, porém, o professor não deu uma aula prévia sobre isso.

Os alunos então, ficaram sem entender o vídeo e seu conteúdo, o professor só usou o laboratório e o filme porque iria para uma reunião na DREA, pois essa atividade de usar o laboratório, não é costumeira do mesmo.

Conforme relatado no diário de campo, não é costumeiro o professor usar o laboratório, ou qualquer recurso didático que não seja o próprio livro didático, porém os professores relataram nessa pesquisa que utilizam principalmente os recursos tecnológicos em suas aulas, mesmo o laboratório com os computadores e data show, estarem boa parte do tempo sendo utilizados pelos programas Mais Educação e Residência Pedagógica, e os alunos terem nos relatado nas entrevistas deles que

os professores as vezes, raramente, ou nunca utilizam os recursos tecnológicos em suas aulas. Percebemos aqui uma contradição.

A maioria dos professores entrevistados afirmam utilizarem recursos tecnológicos em suas práticas, poucos relataram usar os recursos mais tradicionais, contudo, seus alunos contestam essa afirmação. Na pergunta de número 3 do questionário dos alunos, onde perguntamos a frequência que os docentes utilizam algum recurso tecnológico em aula, a maioria dos discentes responderam que somente às vezes. Ainda nessa questão o aluno Miguel relatou o seguinte: “Raramente, nunca” (Miguel).

Já com relação a pergunta de número 7, do questionário dos alunos, ao serem questionados se gostariam que seus professores utilizassem mais os recursos tecnológicos, todos os alunos responderam que sim, mas uma entrevistada em especial respondeu o seguinte: “Sim, pois raramente usam durante as aulas, as vezes prometem que vão levar mas não levam e não cumprem nada” (Emília)

Como pode se observar, as respostas dos alunos são contrárias as afirmações dos professores, onde um grupo afirma que raramente usam as TICs em sala de aula, e outro relata que os recursos que mais utilizam são os tecnológicos.

O que concluímos com essa análise é que os professores têm relatado utilizarem as ferramentas tecnológicas (TICs), contudo, constatamos que essa realidade não existe. Talvez os professores tenham afirmado usarem esses aparelhos tecnológicos, por insegurança e medo de serem julgados por isso.

Na pergunta de número 5, nosso objetivo foi saber se os professores sentiam a necessidade de usarem os recursos tecnológicos em suas aulas, conforme o gráfico, todos responderam que “sim”.

Questão 5. Você sente a necessidade de usar os recursos tecnológicos na sala de aula?

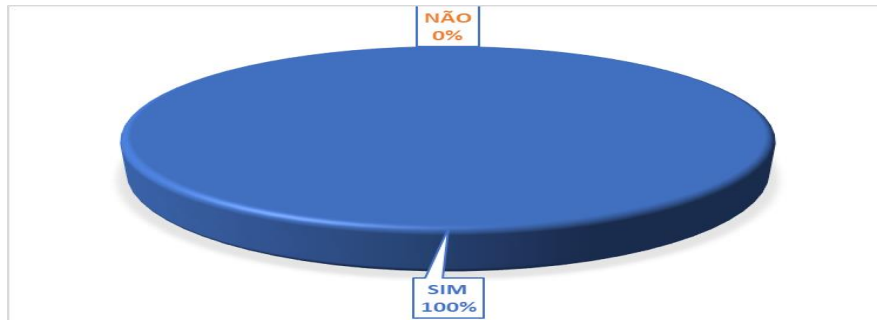


Gráfico 13 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Ao analisarmos as respostas dos professores, constatamos que os mesmos sabem da importância de utilizarem os recursos tecnológicos, porém, vimos nos dados anteriores que eles afirmam utilizarem essas ferramentas em suas aulas, contudo, as respostas dos alunos e nossas experiências na escola, mostraram que eles não utilizam essas ferramentas. Segundo o professor Thiago, ele afirma que: “Sim, no entanto nem sempre é possível, seja porque a escola não oferece recursos tecnológicos ou estrutura física para utilizar, seja porque não tenho tempo suficiente para preparar aulas que vá utilizar tecnologia” (Thiago)

Na resposta do professor, notamos o antigo problema que já foi bastante citado nesta pesquisa, a falta de preparo na estrutura da escola, outro problema também surge aí, a falta de tempo que o professor tem para realizar aulas com recursos tecnológicos. Esta talvez seja uma questão que nem todos os professores têm coragem de mencionar.

Apesar de o professor sentir a necessidade de usar tais recursos, surgem em seu caminho grandes impedimentos, pois sem os materiais e a estrutura adequada isso se torna inviável, outro fator, são as muitas horas de trabalho que deixam os professores cansados e sem tempo para estarem preparando aulas sem o livro didático, já que este é mais prático.

É notório que os professores sem ajuda da escola e do Estado, talvez não consigam, sem recursos, qualificação e tempo para planejarem adequadamente todas as suas aulas, deixarem de lado as aulas mais conteudistas e baseadas no livro didático, e se inserirem no contexto de ensino que seus alunos precisam e fazem parte, contudo, vemos que isto é importante, até porque o uso das tecnologias na educação, não é apenas para que a escola se atualize nessa nova era, mas o uso desses recursos pela escola são determinados pela própria Base

Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019, p.56), onde relata como uma de suas competências gerais:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria na vida pessoal e coletiva.

A partir da BNCC, percebe-se que o uso das novas tecnologias de forma crítica no ensino se torna necessário e importante no atual contexto tecnológico presenciado.

Apesar de, aparentemente, os professores ainda não conseguirem inserirem essas tecnologias como um recurso de sua ação docente, os mesmos já reconhecem que precisam, e que é importante fazerem isso, sobre isto Thoaldo (2010, p.8) diz que: “É de fundamental importância que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos, para poder utilizá-los como instrumento para a aprendizagem”.

Com base nas palavras da autora citada acima, o passo inicial são os professores se darem conta de que os tempos são outros, seu alunado é outro, e que suas práticas de ensino precisam ser outras, e aparentemente, com base no nosso gráfico, isto já está acontecendo com os professores da escola Beija-Flor, ainda que de forma limitada.

Na questão de número 6, nosso objetivo foi saber se os alunos interagem mais, ou menos, com aulas que os professores utilizassem algum recurso tecnológico. Como resposta tivemos 100% dos professores respondendo que seus alunos “interagem mais” quando trabalham com tecnologias (TICs).

Questão 6. Quando você utiliza as tecnologias, seus alunos interagem mais, ou menos com as aulas?

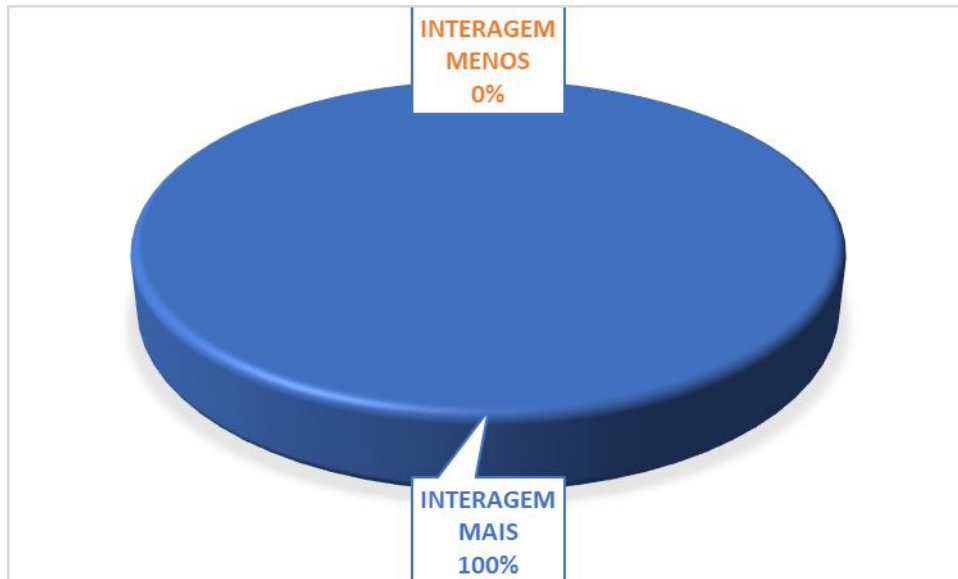


Gráfico 14 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Como esperado nessa nova geração, os alunos gostam e conseqüentemente interagem mais quando colocados para estudarem a partir de ferramentas costumeiras em suas vidas.

De acordo com as respostas desse gráfico, vemos que os professores sabem que seus alunos já não querem mais aulas sempre tradicionais, estas aqui entendidas como aquelas em que o professor apenas repassa conteúdo, de forma expositiva sem interação e reflexões acerca do conteúdo. Os alunos demonstram essa necessidade de mudança quando eles interagem mais com aulas em que os professores mudam essa didática, como no caso da utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Como vimos na questão de número 4 dos alunos, os mesmos relataram que gostam de aulas em que utilizam as novas tecnologias, e como os professores relataram nessa questão, seu alunado interage mais com essas ferramentas, devido isso, é notório aos docentes que os alunos sentem a necessidade de sair dessas aulas tradicionais. Isso se comprova quando a professora Larissa apresenta a seguinte resposta: “Interagem mais, essa geração dos nossos alunos, é uma geração da tecnologia, precisam e como, interagir com a tecnologia”. (Larissa)

Os professores sabem que precisam mudar sua prática, pois seu alunado já está vivendo em uma fase em que os recursos tecnológicos estão presente em suas vidas, eles interagem e são híper estimulados por essas ferramentas, mas ao

chegarem na escola se deparam com um velho ensino desconectado de seu tempo, que pouco lhes despertam o desejo em aprender mais.

Por vivenciarem outras formas de aprendizagem, através das TICs, os alunos já não conseguem se ver nos “velhos” modelos de ensino, ainda presentes na educação atual, pudemos observar isso na questão de número 4 dos alunos.

Os professores reconhecem nesta questão que seus alunos interagem mais com aulas que utilizam as ferramentas tecnológicas como suporte, nesse sentido, os docentes que não utilizam, ou que raramente utilizam, precisam se atentar a esse novo recurso didático, tão utilizado por seus alunos. Nesse sentido, Peixoto *et al* (2009, p.57, *apud DEMO 2003, p. 26*) diz que:

A educação não pode escapar da fascinação tecnológica, porque é no fundo a mesma do conhecimento. Aulas reprodutivas estão com os dias contados, porque não só surrupiam a possibilidade reconstrutiva de aprendizagem como imbecilizam os alunos. Parte importante da aprendizagem se refere a saber lidar, procurar e produzir informações, para que não sejamos dela apenas objetos manipulados. A aula interessante será aquela que a isto leva, não a isto impede.

Conforme as palavras do autor, aulas reprodutivas estão com os dias contados, e devem ser deixadas de lado para que as novas formas de conhecimentos sejam integradas a escola. As aulas interessantes ditas pelo autor, são as aulas que levam isto em sua bagagem, e conforme nosso gráfico, isto fica ainda mais notório.

Na pergunta de número 7, perguntamos aos professores se a escola possui recursos tecnológicos suficientes para eles e os alunos utilizarem. As respostas foram 100% dos docentes afirmando que não.

Questão 7. A escola possui recursos tecnológicos suficientes para os alunos e professores?

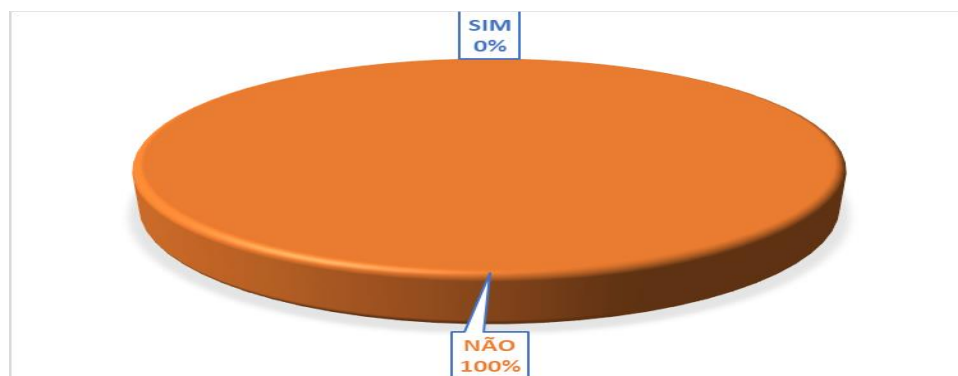


Gráfico 15 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

A questão de a escola não possuir recursos tecnológicos suficientes, já foi relatada aqui anteriormente, por nós, e pelos alunos. A escola Beija-Flor, é muito precária comparada a outras escolas públicas da região de Araguaína, desde salas de aulas, biblioteca, laboratório, a banheiros e bebedouro. Tudo insatisfatório.

Se a escola possui poucos livros na biblioteca, pois uma parte considerável do acervo da mesma são livros didáticos, como pensar em recursos tecnológicos, que são financeiramente mais caros.

Em nossa estadia na escola, percebemos que a mesma não possui uma sala de multimídia com TVs, aparelhos de som etc. Isso com certeza faz falta aos alunos. Recordamos que em nosso tempo de alunas, adorávamos ir a sala de multimídia da escola, lá aprendíamos assistindo o canal TV escola, vendo filmes históricos, ou que tinham relação com o conteúdo em que estávamos estudando, frequentávamos o laboratório de informática da escola, onde realizávamos muitas pesquisas, lembramos que a primeira vez que tivemos contato com um computador foi através da escola, e lá aprendemos a dominar essas ferramentas e a realizarmos inscrições em sites como o Enem, pois nossos professores se atentavam a isso.

Já com relação a escola Beija-Flor, foi possível constatar que a mesma possui um laboratório de informática, contudo, nem todos os computadores funcionam, e como relatado anteriormente, o mesmo se encontra em muitas ocasiões, ocupado com outros programas da escola. O colégio possui dois aparelhos de data show, contudo, um fica para o uso da coordenação do colégio em caso de reuniões, e o outro que é de uso dos professores, fica dentro do laboratório de informática, desse modo, quando o laboratório está ocupado o data show fica impossibilitado de sair do local, lembrando que o data show da escola, mostra ser antigo e quando tivemos a chance de usá-lo em sala de aula, o mesmo demorou cerca de 20 minutos para funcionar, precariamente.

A escola ainda possui um aparelho de som, o mesmo é tão antigo que se encontra todo amarrado com fita isolante, além do mais, ele fica a maioria das vezes trancado no laboratório, juntamente com o data show. Com tudo isso, e com as respostas dos professores, fica notório que a escola não possui aparelhos tecnológicos suficientes para a realização de suas atividades educacionais.

Desse modo, torna-se claro para nós a necessidade de políticas públicas que garantam às escolas recursos que favoreçam o processo ensino aprendizagem da escola contemporânea, uma vez que esta ainda desenvolve métodos antigos com recursos também antigos, que na maioria das vezes não desperta interesse nos alunos.

Com base nesta questão, percebemos que mesmo os docentes da Escola Estadual Beija-Flor planejando aulas e projetos que envolvam o uso de aparelhos tecnológicos, talvez os mesmos não consigam realizá-los, pois antes de se falar sobre a necessidade de realizarem aulas assim, é de extrema importância que os mesmos tenham as mínimas condições para isso.

Na questão de número 8, nosso objetivo era saber se a escola oferecia incentivo para os professores usarem tecnologias em sala de aula. De acordo com o gráfico de respostas, 75% dos professores afirmam que sim, e 25% afirmam que não.

Questão 8. A escola incentiva os professores a utilizarem as tecnologias na sala de aula?

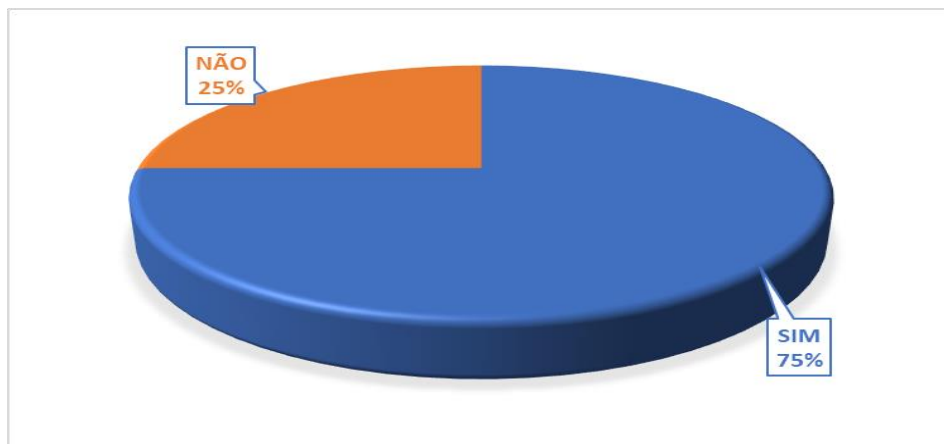


Gráfico 16 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Com base na maioria das respostas, percebemos que a Escola Beija-Flor, aparentemente está fazendo sua parte, dando incentivo para os professores inserirem as tecnologias em suas práticas docentes. Isso é importante para que os professores sintam essa necessidade, e para que saibam que a escola também acha importante que os mesmos se adequem as novas formas de ensino.

Os professores reconhecerem que precisam mudar velhas práticas de ensino, é o primeiro passo para a educação se inserir totalmente no atual contexto

tecnológico, daí a importância de a escola incentivar e alertar os professores, a esse respeito.

Contudo, ao responder à questão de número 8, o professor Thiago relata: “Não, em que pese a escola cobrar planos de aulas envolvendo aulas “diferentes”, a mesma não oferece recursos ou ajuda para preparar tais aulas”.

De acordo com Thiago, incentivar a utilizar os recursos tecnológicos vai além de apenas falar da necessidade de se usar, o mesmo acredita que para realmente incentivá-los, a escola deve dispor das ferramentas necessárias e auxiliá-los nos planos de aulas.

Nesse sentido, percebemos que o professor não quer apenas um incentivo, ele quer ajuda, pois sem as condições adequadas e sem a devida qualificação, nem todos os profissionais docentes conseguirão inserir esses recursos tecnológicos em suas aulas.

Contudo, observamos que a escola está tentando fazer sua parte, o Estado é que deveria disponibilizar capacitação e recursos aos professores, a escola sozinha talvez não consiga resolver esses problemas dos professores e de tudo que lhe diz respeito.

Desta forma, percebemos que os professores precisam desta conscientização sobre os recursos tecnológicos e a partir daí refletir sobre os desafios deste século. De acordo com o nosso gráfico de respostas, a maioria dos professores enxergam a escola fazendo sua parte de incentivadora.

De acordo com o autor Peixoto *et al* (2009, p.79) “A inserção das tecnologias na escola deve ser pensada num contexto curricular e de gestão, possibilitando sua utilização dentro de um projeto pedagógico multidisciplinar”. Ou seja, a escola não deve incentivar, por incentivar, mas ter um currículo que abranja tudo isso, que incentive e auxilie os profissionais da escola, no quesito recursos tecnológicos, integrando as diferentes áreas de conhecimento em torno da utilização adequada e consciente.

Na pergunta de número 9, nosso objetivo consistia em saber se os professores entrevistados, haviam participado de algum curso de formação ou qualificação na área das novas tecnologias, conforme o gráfico, 75% dos professores afirmaram que não, e 25% afirmaram que sim.

Questão 9. Você já participou de algum curso de formação ou qualificação, que tenha contribuído para a utilização das novas tecnologias em sala de aula?

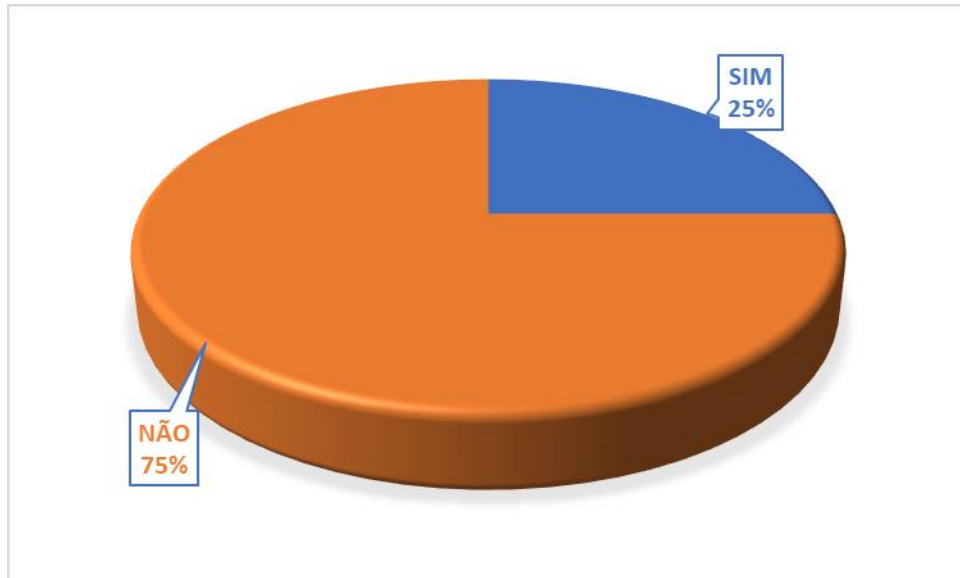


Gráfico 17 – Opinião dos professores.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Analisando a questão de número 9, percebe-se a pouquíssima quantidade de professores que se qualificaram nessa área, assim, observamos que além de a escola não ter muitos recursos, principalmente tecnológicos, outro fator que pode estar contribuindo para os professores pouco usarem esses recursos em suas práticas pedagógicas, pode estar associado ao fato de que eles, por falta de preparação, não saibam como fazer isso.

Vimos em questões anteriores, que os professores já se deram conta das mudanças que estamos vivendo na sociedade, eles percebem que seus alunos podem não estar mais tão interessados na mesmice do velho ensino tradicional, contudo, sem as ferramentas disponíveis, e principalmente, como eles devem inserir essas tecnologias em suas práticas de ensino, é que pode estar atrapalhando esse desenvolvimento dos professores frente as novas tecnologias.

Com isso, o incentivo que recebem da escola, se torna insuficiente, pois apenas com incentivo, dificilmente os professores conseguirão implementar as tecnologias regularmente em suas práticas. Esses professores precisam de palestra e capacitações que lhes despertem o interesse nessas questões, que lhes mostrem a importância de auxiliarem seus alunos nesse mundo virtual, e que lhes informem que as tecnologias são importantes para o ensino e aprendizagem.

Assim, notamos o quão importante se torna a capacitação dos professores para com as novas tecnologias. Segundo Nunes (2009, p.43):

Cabe ao Estado disponibilizar subsídios para formar esse profissional. É preciso investir na formação dos professores, pois como bem nos lembra Pimenta (2000) é por meio da qualificação docente que podemos pensar na transformação qualitativa da escola.

Conforme a autora, percebemos que para haver transformações na escola, é preciso que o Estado invista em cursos de qualificação para os profissionais docentes, pois enquanto estes não estiverem preparados e hábeis a lidarem com as situações-problema da escola, talvez não consigam realizar as devidas transformações em seu modo de atuar.

Como já dissemos no decorrer deste trabalho, o governo disponibiliza alguns programas ligados às novas tecnologias no contexto escolar, contudo, estes programas, aparentemente não têm chegado à escola Beija-Flor, pois, conforme o nosso gráfico de respostas, pouquíssimos professores participaram de algum destes programas. Ou seja, estes não tem suprido as necessidades dos professores, e isso pode ser notado nesta questão.

Notamos, com isso, que o Estado se preocupa mais em implantar as ferramentas tecnológicas nas escolas, do que capacitar os professores a usá-las, assim, os profissionais talvez possuam as ferramentas, mas não sabem como inseri-las de forma eficaz, em suas aulas. A esse respeito, Nunes (2009, p.44) diz que:

Os projetos de implementação das tecnologias da comunicação e informação, no sistema educacional brasileiro, possuem uma visão reducionista e equivocada. Para o MEC basta apenas disponibilizar recursos para “atualizar” o trabalho do professor em sala de aula. Essa é a política educacional brasileira, que desconsidera a formação do professor, oferecendo suporte para que ele seja apenas técnico e mero reproduzidor.

Assim, conforme o gráfico de respostas, e a fala da autora, podemos observar que o Estado precisa disponibilizar mais capacitação aos nossos professores, para que os mesmos consigam se inserir nesse contexto tecnológico de forma eficaz.

Para concluir, é importante destacar que para que a inserção das tecnologias seja algo real, é importante que os profissionais docentes estejam bem preparados para lidarem com isso, e que sejam apoiados, tanto pelo Estado, por

meio de políticas públicas, quanto pela escola em que atuam, Nunes (2009, p.46) diz que:

É importante salientar que o uso das tecnologias no ensino invoca um educador bem qualificado, sendo necessário cursos de aperfeiçoamento, formação que abarque as demandas atuais, reconhecimento profissional, valorização do trabalho docente e outros aspectos. Percebe-se, com isso que é necessária uma formação inicial e continuada, pois o professor deve amadurecer na velocidade que as exigências educacionais da atualidade demandam.

Deste modo, percebe-se que em meio as mudanças sociais, os professores precisam estar bem qualificados, desde suas formações iniciais, na universidade, ao longo de suas carreiras, em suas formações continuadas.

Os profissionais, assim como os alunos, precisam ter o direito e a garantia de se inserirem no contexto das tecnologias de forma adequada e consciente para que o ensino, a aprendizagem e a sociedade progridam efetivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, tivemos como finalidade estudar como os professores do 8º ano ensino fundamental, da Escola Estadual Beija-flor no município de Araguaína-TO, têm se relacionado com as novas tecnologias. Assim, realizamos uma análise reflexiva e constatamos que o uso das novas tecnologias promove melhorias nas práticas de ensino dos professores, contudo, existem diversos fatores que implicam esse uso.

Após uma pesquisa quali-quantitativa com os discentes e docentes do 8º ano ensino fundamental do colégio Estadual Beija-Flor, averiguamos que para os alunos do colégio, o uso das novas tecnologias como um recurso didático influencia e colabora em seus aprendizados, já com relação aos professores, percebemos que os mesmos sentem dificuldade em utilizarem essas ferramentas em sala de aula.

Compreendemos que às novas tecnologias possuem uma importância fundamental no processo formativo de nossos alunos, pois elas possibilitam formas de ensino moderno e que despertam maior interesse no conteúdo trabalhado, até mesmo porque constatamos que o alunado já faz parte desse mundo tecnológico e possui familiaridade com essas ferramentas.

Vimos que as tecnologias também podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas, dando suporte em suas atividades de ensino. Contudo, verificamos que os professores da Escola Beija-Flor dificilmente utilizam as TICs enquanto recursos didáticos.

Averiguamos que os professores não estão em sintonia com seu alunado, pois os eles raramente utilizam os aparelhos tecnológicos em sala de aula. Segundo os alunos entrevistados, existem professores na escola que nunca os levaram à sala de informática, e que são poucas as vezes em que estes professores trabalham com alguma ferramenta tecnológica em sala de aula. Essa não sintonia dos professores para com os seus alunos e as novas tecnologias, é resultado de uma deficiência do sistema de ensino, que não possibilita às escolas e professores estarem atualizados em relação a essas ferramentas.

Os alunos da escola Beija-Flor garantem sentir falta de utilizar às novas tecnologias em sala de aula, pois a maioria afirma usar tais ferramentas para estudar em casa, mas na escola são impedidos de utilizarem tais ferramentas, não

pelos professores e coordenadores, mas porque há falta de recursos e espaços adequados na escola.

Enquanto os professores da escola raramente utilizam as TICs em sala de aula, seu alunado já está inserido nesse contexto, usando essas ferramentas no cotidiano.

Para que estes alunos tenham um acesso seguro, sabendo utilizar tais ferramentas de forma positiva em suas vidas, aproveitando o que estas têm de melhor, se torna necessário a intervenção e o auxílio da Escola. Nesse sentido, o papel da Escola para com as novas tecnologias é ainda mais importante, diante esse mundo conectado. Escola não deve somente introduzir as ferramentas tecnológicas como aliadas no processo de ensino, como também conduzir seu alunado nesse caminho conturbado das TICs.

Durante esta pesquisa, constatamos que o não uso das TICs por parte dos professores no processo de ensino está intimamente ligado à má preparação deles para trabalharem com essas ferramentas em sala de aula, e, principalmente, pela precária estrutura da escola Beija-Flor, que não possui os recursos e materiais básicos para os docentes trabalharem.

Verificamos, que mesmo quando os professores queiram reservar o laboratório de informática, o referido raramente está livre, pois a escola abriga programas que ocupam esse espaço, e a mesma não tem outras opções de aparelhos tecnológicos fora deste espaço, como aparelho de áudio, imagem, vídeo, TV, ou uma sala multimídia. Desta forma, o professor se vê impedido de trabalhar com tais ferramentas.

Isso é o reflexo da política educacional que vivenciamos no país, que não dá as instituições escolares, nem aos profissionais, a oportunidade de qualificação e infraestrutura apropriadas.

Com isso, percebe-se que essa problemática é ampla e complexa, pois ainda faltam muitas questões a serem resolvidas para que as tecnologias sejam utilizadas como um recurso eficaz e importante no processo de ensino aprendizagem. Para isso, o primeiro passo é o Estado oferecer programas de capacitação nessa área, pois, sem a devida capacitação, os professores se sentirão perdidos em como introduzir, de forma eficiente, essas ferramentas tecnológicas em suas práticas.

O Estado deve, ainda, oferecer uma estrutura adequada, que contenha os recursos necessários na Escola, pois, segundo nossa pesquisa, um dos principais problemas enfrentados pelo Colégio Beija-Flor, é a falta de estrutura e recursos.

Assim, para que as novas tecnologias saiam da teoria em algumas escolas, como no caso da escola Beija-Flor, é preciso que o Estado através das políticas públicas educacionais, invista mais em formação e capacitação nessa área, pois os programas existentes, ainda não conseguiram sanar os problemas. E, ainda, disponibilizar as ferramentas tecnológicas necessárias, pois sem os materiais e espaços físicos necessários é impossível que o uso educacional das TICs venha a acontecer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Silva de. **A Gestão da Educação Profissional no CEFET - PARÁ a partir dos anos 90: perspectivas democráticas ou práticas autoritárias?** Orientador: Ronaldo Marcos de Lima Araújo. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

ALMEIDA, M. E. B (2008). **Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história.** In Educação, Formação & Tecnologias; vol.1(1), pp. 23-36. Disponível em <http://eft.educom.pt>. Acesso em 26 de out. de 2019.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Texto** – fundamentos e práticas. 2010.

ARAÚJO, Sérgio Paulino de, et al. **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade.** IV Jornada de Didática, p. 920 – 928. CEMAD, 2017.

BALBINO, Maiara B. Ferreira; MONTAGNOLI, Gilmar Alves. **A utilização da tecnologia em ambiente escolar e os desafios da organização do trabalho pedagógico.** 2016, UEM/PR. Disponível em < www.dfe.uem.br/TCC-2016/2016.html > acesso em 05 de jan. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em 22 de out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **TV Escola.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/tv-escola> > Acesso em: 9 de out. 2019.

CARVALHO, Jailton de. *Hacker invade celular de Moro, e PF é acionada para investigar o caso.* **O GLOBO**, São Paulo, 5 jun. 2019. BRASIL, p. 01. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/hacker-invade-celular-de-moro-pf-acionada-para-investigar-caso-23720160>. > Acesso em: 22 out. 2019.

COUTINHO, L. M. **Imagens sem fronteiras: a gênese da TV Escola no Brasil.** In: Santos, G. L. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003, p. 69-98.

EL PAIS. **Os gurus digitais criam os filhos sem telas.** Reportagem de Pablo Guimón: Palo Alto, Califórnia-EUA. 13 de abr. 2019, Disponível em <

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/actualidad/1553105010_527764.html>
acesso em 31 de mai. de 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso em: 14 de fev. de 2019.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GOMES, Erika Cirqueira; GOMES, Evandro Ferreira. **O papel dos Influenciadores Digitais no relacionamento entre Marcas e Millennials na Era Pós-Digital**. 2017. Disponível em < <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0751-1.pdf> >. Acesso em: 15 de out. de 2019.

JUNIOR, José Maria de Freitas. 1983 - **Políticas de tecnologia na educação e a formação de Professores**: um estudo da experiência do NIED/SEMEC – Belém - Pará/ José Maria de Freitas Junior. Orientador: Salomão Antônio Mufarrej Hage. - 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação/ Vania Moreira Kenski. – Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Coleção Papiros Educação).

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. – (serie prática pedagógica).

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: < https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >. Acesso em: 05 de fev. 2019.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: < https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >. Acesso em: 05 de fev. de 2017.

LEVINE, John R; YOUNG, Margaret Levine. **Interne para Leigos**. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora: Alta Books. 2013.

LIRA, Ariana Galhardi; GARNEN, Aline de Piano; LODI, Aline Senhorini; ALVARENGA, Marle dos Santos. **Uso de redes sócias, influenciadas pela mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** J Bras Psiquiatr. 2017; 66(3):164-71. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Marle_Alvarenga/publication/319945268_Uso_d_e_redes_sociais_influencia_da_midia_e_insatisfacao_com_a_imagem_corporal_de_adolescentes_brasileiras/links/5a12ed0ba6fdcc717b5225e4/Usode-redes-sociais-influencia-da-midia-e-insatisfacao-com-a-imagem-corporal-de-adolescentes-brasileiras.pdf >. Acesso em: 23 de out. de 2019.

MAGALHÃES, Tamires Pereira. **Relatório de Estágio III.** 2019. Relatório Final do Estágio Supervisionado III - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

MARX, K. O Capital, Livro I. Trad. Port, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió/AL.1999.

MORAES, Maria Candida. **Informática educativa no brasil:** uma história vivida, algumas lições aprendidas. Revista Brasileira de Informática na Educação – Número 1 – 1997.

MORAN, José. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo.** Publicado na revista **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, setembro – outubro 1995.

NUNES, Milena de Jesus. **O professor e as novas tecnologias:** pontuando dificuldades e apontando contribuições. Salvador.2009.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa. **Tics's na Educação:** a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Pedagogia em ação, 7(1). 2015.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Artes Médicas.1994.

PATRICK, Mendelsohn. **Novas Competências para Ensinar.** Philippe Perrenoud. (Suplemento de informática de L' Hebdo, dezembro de 1997, p. 12).

PEIXOTO, Adão José. *et al.* **Formação, Profissionalização e Prática Docente.** Organizador Adão José Peixoto. – Campinas, SP: Editora Alínea; Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2009.

PEREIRA, Maria da Graça Caridade Barbosa; SILVA, Bento Duarte da. **A relação dos jovens com as TIC e o factor divisão digital na aprendizagem.** Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009.

RAMOS, Francisca Aparecida; CARMO, Patrícia Edí Ramos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar.** Monografia. Orientador: Lígia Vieira Garcia. Faculdade de Quatro Marcos, 2012. Disponível em < <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm> >. Acesso em 25 de mai. 2019.

SANTOS, Gilberto Lacerda (org.) *et all.* **Tecnologias na educação e formação de professores.** Brasília: Plano Editora, 2003. 154p.
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o&oldid=56509546>. Acesso em: 19 out. 2019.

THOALDO, Deise Luci P. B. **O uso das tecnologias em sala de aula.** Curitiba/PR. 2010.

VAZ, Paulo. **Esperança e excesso.** Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004. Disponível em < www.compos.org.br/biblioteca_1368 > Acesso em: 16 mar. 2019.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** Como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998. 244 p.

APÊNDICE A – QUESTIONARIOS COM RESPOSTAS DOS ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

Sim, celular e internet

2. O que você utiliza para estudar em casa?

celular

3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

de vez em quando

4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

Muito boa

5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

sim porque influencia bastante no aprendizado

6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

sim sempre

7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

sim porque facilita bastante tanto no aprendizado, como na aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

Sim, celular e Wi-Fi.

2. O que você utiliza para estudar em casa?

O celular e os livros e também através de cursos com professores e pessoas experientes.

3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

As vezes os professores usam para mostrar vídeos durante as aulas, mas devem ter para a sala de vídeo para assistirmos um vídeo-aula ou para fazeremos pesquisas.

4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

Eu acho muito bem e mais fácil para aprendermos as coisas mais rápidas e também para sair da rotina e fazer algo melhor para os alunos.

5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

Sim. Esses recursos vão ajudar e me minha opinião com esses recursos os alunos aprendem e também participam mais das aulas.

6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

Sim, mas nem sempre, pois a maioria das vezes fazemos para pesquisas e estudamos em casa com os nossos próprios materiais e aparelhos.

7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

Sim, pois raramente usam durante as aulas, as vezes prometem que vão mas depois não nos devem e não cumprem nada.

5. A frequência ~~de~~ ~~utilização~~ nos e nos computadores
nos meses ~~anteriores~~ ~~anteriores~~ meses vem se por a sala
de vídeo e a maioria das vezes fazemos
pesquisas em casa com os nossos aparelhos.

ALUNOS:

7. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

Sim, tenho e Wi-Fi.

8. O que você utiliza para estudar em casa?

Utilizo o computador e também utilizo o celular para pesquisar e fazer exercícios.

9. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula? A que fim?

Os professores utilizam os recursos tecnológicos para explicar a matéria e para fazer exercícios. Também utilizam para mostrar vídeos e para fazer pesquisas.

10. O que você acha das aulas em que você utiliza algum recurso tecnológico? Para que fim?

As aulas em que utilizo algum recurso tecnológico são muito boas e ajudam a entender a matéria. Também ajudam a fazer pesquisas e a fazer exercícios.

11. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam a sua aprendizagem? Como? Onde? Com que frequência?

Sim, considero que esses recursos tecnológicos auxiliam a minha aprendizagem. Utilizo-os para pesquisar e para fazer exercícios.

12. A escola de onde você utiliza o laboratório de informática? Onde? Com que frequência?

Utilizo o laboratório de informática da escola onde estou matriculado. Utilizo-o para pesquisar e para fazer exercícios.

13. Você gostaria que os professores utilizassem mais recursos tecnológicos em sala de aula? Como? Onde? Com que frequência?

Sim, gostaria que os professores utilizassem mais recursos tecnológicos em sala de aula. Utilizassem para pesquisar e para fazer exercícios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

Sim, celular.

2. O que você utiliza para estudar em casa?

celular e internet para fazer varios pesquisas e se aprofundar mais sobre assuntos escolares, ou então eu pesquiso me

3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

eles usam bem poucas vezes e é muito dificil mesmo, pode se dizer que é mais ou menos uma vez no mês só que é dif

4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

Eu acho bem melhor porque facilita mais ainda o aprendizado, e no conhecimento para o melhor entendimento dos alunos.

5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

sim, porque quando os alunos estão no laboratório de informaticos agente está vendo algo sobre o conteúdo e me ajuda muito eu

6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

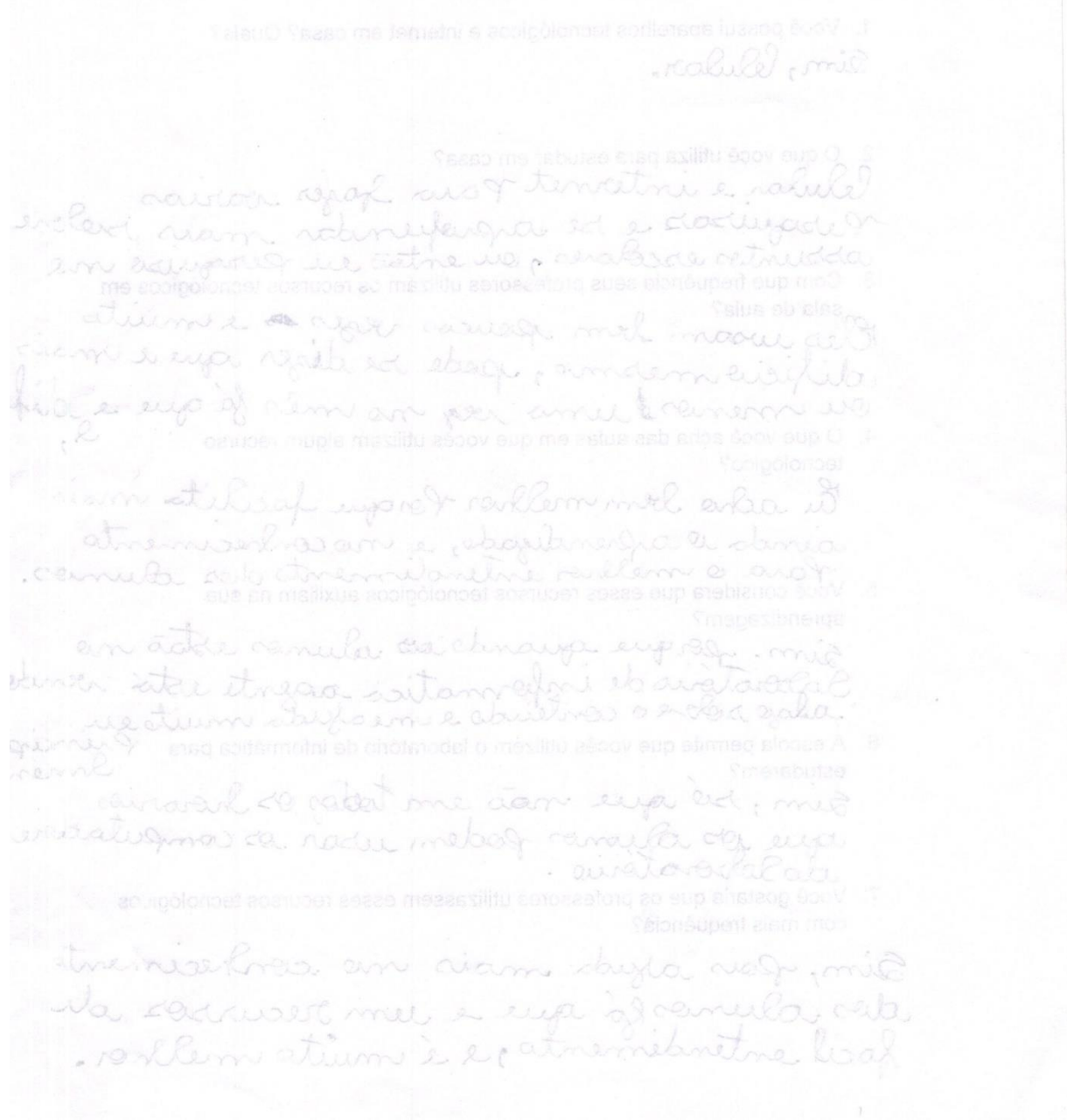
sim, só que não em todos os horarios que os alunos podem usar os computadores do laboratório.

7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

Sim, pois ajuda mais no conhecimento dos alunos só que é sem recursos de facil entendimento, e é muito melhor.

continuação 3 → Só as vezes quando tem algum trabalho e olhe lá se isso acontecer em um mês tem vez que nos chamam vamos para a sala de informático tem professores que ~~nessa~~ nunca nem levou mês para lá, já que as vezes está sempre ocupado.

2. Livro mesmo também ajuda muito em alguns casos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxíramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

Sim Celular, mas não tenho internet em casa

2. O que você utiliza para estudar em casa?

Olhando de Datico

3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

~~Se~~ Às vezes

4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

Bom, porque a gente aprende se divertindo

5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

Sim

6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

Sim

7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

Sim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?
sim celular / não tem internet
2. O que você utiliza para estudar em casa?
celular livros
3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula? *Raramente nunca*
4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico? *muito bom*
5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem? *sim*
6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem? *sim*
7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência? *sim*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS: *Stávia Ferreira da Silva*

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais?

sim, celular / não tenho wi-fi

2. O que você utiliza para estudar em casa?

celular

3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula?

às vezes

4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico?

acho as aulas bem legais

5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem?

sim.

6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem?

sim.

7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência?

sim.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



ALUNOS:

1. Você possui aparelhos tecnológicos e internet em casa? Quais? *Sim, Computador e Celular.*
2. O que você utiliza para estudar em casa? *uso mais o computa-
dor, porque as letras são maiores*
3. Com que frequência seus professores utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula? *as vezes, para mais para se comu-
nicar com parentes ou até mesmo com
outros funcionários do Colégio.*
4. O que você acha das aulas em que vocês utilizam algum recurso tecnológico? *acho que é melhor, os alunos
prestam mais atenção nas aulas.*
5. Você considera que esses recursos tecnológicos auxiliam na sua aprendizagem? *sim.*
6. A escola permite que vocês utilizem o laboratório de informática para estudarem? *sim, mais só nas aulas
que os professores reservam ou
no intervalo.*
7. Você gostaria que os professores utilizassem esses recursos tecnológicos com mais frequência? *sim, os alunos se consen-
traram e conseguiram adquirir mais
conhecimento.*

APÊNDICE B – QUESTIONARIOS COM RESPOSTAS DOS PROFESSORES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS**

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaína> | diraraquaina@uft.edu.br



PROFESSORES:

1. O que você considera importante para que haja o processo de ensino-aprendizado no atual contexto? *Para que haja o efetivo processo de ensino-aprendizado considero importante que tenha uma política pública de valorização do professor tanto a valorização salarial como a qualificação constante. Do mesmo modo é de mesma importância que as escolas sejam estruturadas para facilitar o ensino, e que as famílias estejam mais presentes, para combater a indisciplina escolar.*
2. Você se sente habilitado a utilizar as novas tecnologias em sua prática docente? *Não, na graduação não tive aulas suficientes para me preparar para utilizar novas tecnologias em sala de aula.*
3. Como você avalia as novas formas de interação/comunicação gerada pelas novas tecnologias, e como a educação se insere nesse processo? *Essas novas formas de interação/comunicação revolucionou a forma de como as pessoas se comunicam, diminuindo distâncias. No entanto, também expôs cada vez mais as intimidades das pessoas por meio de redes sociais. A educação se insere nesse processo de forma a tentar conscientizar os alunos a utilizar de forma responsável.*
4. Quais são os recursos que você mais utiliza em suas aulas? *Power show, livros didáticos*
5. Você sente a necessidade de usar os recursos tecnológicos na sala de aula? *Sim, no entanto, nem sempre é possível, seja porque a escola não oferece recursos tecnológicos ou estrutura física para utilizar, seja porque não tenho tempo suficiente para preparar aulas que vá utilizar tecnologia.*
6. Quando você utiliza as tecnologias, seus alunos interagem mais, ou menos com as aulas? *Interagem mais, eles gostam de aulas diferentes.*
7. A escola possui recursos tecnológicos suficientes para os alunos e professores? *Não, nem mesmo a sala de vídeo ou a de informática é suficiente, pois sempre estão ocupadas com outras programações.*
8. A escola incentiva os professores a utilizarem as tecnologias na sala de aula? *Não, em que pese a escola cobrar planos de aulas envolvendo aulas "diferenciadas", a mesma não oferece recursos ou ajuda para preparar tais aulas.*
9. Você já participou de algum curso de formação ou qualificação, que tenha contribuído para a utilização das novas tecnologias em sala de aula? *Não, ainda não tive a oportunidade.*

01. CAPACITAR ~~CAPACITAR~~ PROFESSORES PARA USO DESSAS FERRAMENTAS.
 • ~~AS ESCOLAS~~
 • AS ESCOLAS ~~APROXIMAR~~ UTILIZAR MAIS ~~COM~~ OS RECURSOS TECNOLÓGICOS.
02. SIM, POIS BUSCO APRIMORAR MINHAS AULAS, MAS ME SINTO SEM APOIO.
03. DEVIDO A LIBERDADE DAS CRIANÇAS AO USO DE REDES SOCIAIS, A ESCOLA, NO DIAS ATUAIS, OS ~~PROFESSORES~~ ~~PODEM~~ ^{PODEM} USAR ESSE RECURSO PARA SE APROXIMAR / INTERAGIR COM O ALUNADO, MAS MOSTRAR QUE ESSA TECNOLOGIA É UMA FERRAMENTA ~~QUE~~ QUE FAZ PARTE DE SUAS VIDAS E NÃO A PRINCIPAL FUNÇÃO EM SUA VIDA.
04. LIVROS DINÂMICOS, QUANDO TEMO SOFTWARE COM DATA SHOW OU LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E AULAS PRÁTICAS COM RECURSOS CASOIRO.
05. SIM, POIS PARA O VISUAL DO ALUNO FICA MELHOR PARA O ENTENDIMENTO.
06. INTERAÇÃO MAIS, DISCIPLINA MAIS CONSIDERADA.
07. NÃO... SOMENTE EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.
08. SIM, OS PROFESSORES SÃO PREPARADOS PARA USAR RECURSOS TECNOLÓGICOS.
09. NÃO - NA ~~GRADUAÇÃO~~ GRADUAÇÃO TEM UMA MATÉRIA DE TIC'S

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxiramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



PROFESSORES:

1. O que você considera importante para que haja o processo de ensino aprendizagem no atual contexto?
A dedicação do professor, o empenho do aluno(a), e uma interação de amizade concomitante.
2. Você se sente habilitado a utilizar as novas tecnologias em sua prática docente?
Ainda me encontro à busca de aperfeiçoamento.
3. Como você avalia as novas formas de interação/comunicação gerada pelas novas tecnologias, e como a educação se insere nesse processo?
Todo recurso inovador é bem vindo, mas como é um processo, temos muito o que aprender a promover esse recurso.
4. Quais são os recursos que você mais utiliza em suas aulas?
Data-show, Notebook, Internet.
5. Você sente a necessidade de usar os recursos tecnológicos na sala de aula?
Sim. Mas sinto falta de um apoio técnico, e material para esse fim, mas acredito que vamos chegar lá conseguir esse objetivo.
6. Quando você utiliza as tecnologias, seus alunos interagem mais, ou menos com as aulas?
Interagem mais; essa geração dos nossos alunos, é uma geração da tecnologia, precisam e como, interagir estudos com a tecnologia.
7. A escola possui recursos tecnológicos suficientes para os alunos e professores?
Ainda não! Estamos avançando gradativamente, mas há muito que melhorar.
8. A escola incentiva os professores a utilizarem as tecnologias na sala de aula?
Sim. Os recursos e que são precários.
9. Você já participou de algum curso de formação ou qualificação, que tenha contribuído para a utilização das novas tecnologias em sala de aula?
Nenhum até o momento, mas acredito que um dia teremos esse momento!!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Avenida Paraguai, s/n°, esquina com a Rua Uxíramas – Setor Cimba
| CEP 77824-838 | Araguaína/TO | (63) 3416-5601 | (63) 3416-5602 |
<http://ww2.uft.edu.br/araguaina> | diraraguaina@uft.edu.br



PROFESSORES:

1. O que você considera importante para que haja o processo de ensino aprendizado no atual contexto? *A participação de famílias, e*
2. Você se sente habilitado a utilizar as novas tecnologias em sua prática docente? *Sim. Porém é preciso que haja mais formação.*
3. Como você avalia as novas formas de interação/comunicação gerada pelas novas tecnologias, e como a educação se insere nesse processo? *não podemos apenas nos apagar as tecnologias precisamos equilibrar juntamente as livros didáticos.*
4. Quais são os recursos que você mais utiliza em suas aulas? *Computador - celular -*
5. Você sente a necessidade de usar os recursos tecnológicos na sala de aula? *Sim. mesmo porque os alunos estão vivendo em uma época de avanço tecnológico.*
6. Quando você utiliza as tecnologias, seus alunos interagem mais, ou menos com as aulas? *Interagem mais. Devido os mesmos possuem intimidade com as tecnologias*
7. A escola possui recursos tecnológicos suficientes para os alunos e professores? *Não. Há uma escassez nos recursos que impossibilitam de professor usarem de maneira adequada.*
8. A escola incentiva os professores a utilizarem as tecnologias na sala de aula? *Sim. mesmo porque tudo que vamos realizar na sala precisa de tecnologia*
9. Você já participou de algum curso de formação ou qualificação, que tenha contribuído para a utilização das novas tecnologias em sala de aula? *Sim, na própria unidade Escolar.*